



Universidade dos Açores

UMA CIDADE PORTUÁRIA – A HORTA ENTRE 1880-1926
SOCIEDADE E CULTURA COM A POLÍTICA EM FUNDO

CARLOS MANUEL GOMES LOBÃO

Volume II

APÊNDICE DOCUMENTAL

Ponta Delgada

2013

Índice

Apêndice do Capítulo I

- .Documento n.º 1: Os portos da fronteira.....3
- .Documento n.º 2: Baleeiros Desertores.....3
- .Gravura 1: Baleeiras americanas do porto da Horta em 1911.....4
- .Gravura 2: O NC4 na baía da Horta em 1919.....4
- .Documento n.º 3: Alvará de 26 de agosto de 1899.....4
- .Quadro I: Despesas feitas com a verba para socorros aos doentes pobres atacados pela epidemia da gripe.....6
- .Documento n.º 4: Portaria de louvor n.º 9, 24 de janeiro de 1919, em que o Alto-Comissário louva algumas senhoras que, desinteressadamente, prestaram relevantes serviços durante a epidemia de gripe.....7
- .Gravura 3: Brasão de Armas da cidade da Horta.....7
- .Gravura 4: Esquadra alemã da baía da Horta com o Pico em fundo (1908).....8
- .Gravura 5: Rua de S. Francisco (atual Walter Bensaúde), 1901.....8
- .Quadro II: Toponímia da cidade da Horta, entre 1880 e 1926.....9
- .Gravura 6: A muralha da Horta em 1930. Sobre a cidade o *Graff Zepellin*.....10
- .Quadro III: Relação dos edifícios públicos e privados que sofreram prejuízos por ocasião do terramoto do dia 3 de maio de 1882.....10
- .Quadro IV: Número de casas danificadas pelos sismos de 5 de abril e 9 de julho.....11
- .Gravura 7: Igreja da Conceição destruída pelo sismo de 31 de agosto de 1926.....11
- .Quadro V: Total de casas arruinadas pelo sismo de 31 de agosto de 1926 e verbas necessárias para a reconstrução.....12
- .Mapa n.º 1: Mapa da colheita, do consumo e de sementes de trigo e de milho no concelho da Horta nos anos de 1893 e de 1906.....12
- .Mapa n.º 2: Mapa demonstrativo da produção de milho no ano de 1892, com designação da existência em 30 abril de 1893 e do quanto se julga necessário até à próxima futura colheita.....13
- .Mapa n.º 3: Mapa do milho, em hectolitros, existente no concelho da Horta, em 1900, e do que se julga necessário para consumo até à próxima colheita.....13
- .Documento n.º 5: [Emigração para a América].....14
- .Gravura 8: Imprensa Insulana de Navegação. Publicidade.....15
- .Quadro VI: Navios saídos da Horta para os Estados Unidos da América, em 1894.....16
- .Mapa n.º 4: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 - distribuição por sexo, por estado civil e por idade.....17
- .Gravura 9: Vapor português *Vega*.....18
- .Documento n.º 6: [Emigração Clandestina - um Testemunho].....18
- .Documento n.º 7: [Subornos].....19
- .Documento n.º 8: [Serviço militar].....20
- .Quadro VII: Relação dos mancebos recenseados no concelho da Horta, no ano de 1883, cujos domicílios se ignoram.....21
- .Quadro VIII: Concelho da Horta - Inspeção da Junta de Recrutamento no ano de 1906.....21

.Mapa 5: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 - distribuição por ramos de atividade.....	22
.Mapa n.º 6: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 - distribuição por freguesias de residência.....	23
.Mapa n.º 7: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 - distribuição por países de destino.....	24
.Mapa n.º 8: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 - distribuição de acordo com o estado de alfabetização.....	25
.Mapa n.º 9: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 - distribuição de acordo com o tipo de saídas (acompanhada/individual).....	26
.Mapa n.º 10: Número de navios à vela e a vapor entrados no Porto da Horta entre 1880-1926.....	27
.Gravura 10: A baía da Horta em 1876.....	27
.Gravura 11: Barco naufragado junto à muralha da cidade.....	28
.Gravura 12: Fase de construção do porto da Horta.....	28
.Gravura 13: Locomotiva das Obras do Porto da Horta.....	29
.Gravura 14: Farol dos Capelinhos (1903).....	29
.Documento n.º 9: [A necessidade de iluminar as Costas Açorianas].....	29
.Gravura 15: Ponte dos Flamengos construída no século XVI.....	31
.Gravura 16: A Ponte dos Flamengos em dia de festa de São Pedro.....	31
Gravura 17: Construção do edifício da Central Elétrica da Horta.....	32
.Gravura 18: Depósito de água das Bicas.....	32
.Gravura 19: A Horta, de Mark Twain (1867).....	33
.Gravura 20: “Dois capotes, cochichando de lado na rua”, cerca de 1885.....	33
.Gravura 21: Rua do Conselheiro Medeiros, cerca de 1885-1887, “o cosmopolitismo das tabuletas a par de uma vivência rural.....	34
.Gravura 22: Fayal Hotel.....	34

Apêndice do Capítulo II

.Quadro I – Governadores civis do distrito da Horta entre 1879-1910.....	37
.Gravura 1: Miguel António da Silveira.....	37
.Gravura 2: António Emílio Severino de Avelar.....	37
.Documento n.º 1: [A Horta: vultos].....	38
.Quadro II: Imprensa faialense entre 1880-1926, carácter da publicação.....	38
.Gravura 3: Boletim de Voto.....	39
.Mapa n.º 1: Mapa do resultado das 6 de março de 1887 no concelho da Horta.....	39
.Mapa n.º 2: Mapa do resultado das eleições de 20 de outubro de 1889 no concelho da Horta.....	40
.Mapa n.º 3: Mapa do resultado das eleições de 30 de outubro de 1892 no círculo da Horta.....	40
.Quadro III: Deputados eleitos pelo círculo da Horta à Camara dos Deputados, entre 1881-1910.....	41
.Documento n.º 2: Gazetilha.....	42
.Documento n.º 3: Que pena!.....	43
.Gravura 4: Visita Régia, receção.....	44

- .Gravura 5: Visita Régia, arco de receção da companhia de cabo alemã (largo do Infante).....45
- .Gravura 6: José Machado Serpa.....45
- .Gravura 7: Manuel de Arriaga.....46
- .Gravura 8: Solar da família Arriaga na cidade da Horta (década de 1940).....46
- .Gravura 9: Comemoração do 1.º aniversário da implantação da República.....47
- .Gravura 10: Comemoração do 1.º aniversário da implantação da República (*Sociedade Filarmónica Artista Faialense*).....47
- .Quadro IV: Governadores civis do distrito da Horta entre 5 de outubro de 1910 e 31 de agosto de 1926.....48
- .Gravura 11: Manuel José da Silva.....48
- .Gravura 12: Manuel José da Silva, caricatura de Helena da Graça Rodrigues.....48

Apêndice do capítulo III

- .Quadro I: Percentagem de analfabetos em Portugal de acordo com os censos de 1900 e 1920.....51
- .Quadro II: Escolas masculinas e femininas de instrução primária oficial existentes nas freguesias do concelho da Horta no ano de 1890.....52
- .Quadro III: Escolas móveis no concelho da Horta entre 1914 e 1930.....53
- .Quadro IV: Escolas móveis do sexo masculino de Cima da Lomba, do Carmo e de Santa Bárbara, 1915.....54
- .Quadro V- Material Escolar.....54
 - A) Escola Primária Oficial mista dos Espalhafatos (freguesia da Ribeirinha).....54
 - B) Escola do Chão Frio (freguesia da Praia do Almoxarife).....54
- .Quadro VI: Horário estabelecido para as escolas primárias do concelho da Horta, para o ano letivo de 1881-1882, pela Câmara da Horta ouvida a Junta Escolar.....55
- .Mapa n.º 1: Professores das ilhas do Faial e Pico participantes nas Conferências Pedagógicas de 13 a 25 de outubro de 1886.....55
- .Quadro VII: Conferências Pedagógicas - Programas.....56
- .Quadro VIII: Relação, por anos de entrada, dos alunos do liceu da Horta entre 1879-1880 e 1926-1927.....59
- .Quadro IX: Evolução do número de alunos e de professores do Liceu da Horta entre 1879-1880 e 1926-1927.....60
- .Gravura 1: Alunos do Liceu da Horta (inícios do século XX).....61
- .Gravura 2: Alunos do Liceu Manuel de Arriaga por volta da década de 1930.....61

Apêndice do Capítulo IV

- .Mapa n.º 1: Mapa do cadastro dos indigentes do concelho da Horta no ano económico de 1923-1924.....65
- .Quadro I: Iniciativas assistenciais na cidade da Horta entre 1843 e 1908.....65
- .Quadro II: Relatório da Sociedade *Amor da Pátria* - ano de 1882.....66
- .Gravura 1: *Associação de Socorros Mútuos Artista Faialense*.....66
- .Documento n.º 1: Alvará de 2 de outubro de 1871.....67
- .Quadro III: Nota indicativa dos décimos das corporações de Piedade, aplicados em favor do *Asilo de Infância Desvalida*, nos anos económicos de 1905-1906 e 1909-1910.....68

.Gravura 2: Asilo de Mendicidade, Albergue Noturno e igreja de São Francisco.....	69
.Quadro IV: Filarmónicas fundadas na ilha do Faial entre 1881 e 1926.....	69
.Gravura 3: Tuna Luís Proença (cerca de 1917).....	70
.Quadro V: Músicos nacionais e estrangeiros que visitaram a Horta entre 1880 e 1926.....	70
.Quadro VI: Espetáculos realizados por curiosos locais e por profissionais.....	71
.Gravura 4: Grupo Dramático António Baptista (década de 1920).....	72
.Gravura 5. António Batista, caricatura de Helena da Graça Rodrigues.....	72
.Gravura 6. Silvina Furtado de Sousa, caricatura de Helena da Graça Rodrigues.....	73
.Gravura 7: Festival Náutico. Aspeto da assistência (década de 1920).....	73
.Gravura 8: Equipa do Liceu da Horta em 1910.....	74
.Gravura 9: Equipa do Casa Pia.....	74
.Gravura 10: Equipa do Angústias Atlético Clube (1923-1924?).....	75
.Gravura 11: “Bronze Machado Serpa”.....	75
.Quadro VII: Quadro competitivo organizado pela Liga de Futebol da Horta.....	76
.Quadro VIII: Festas religiosas realizadas nas três paróquias da cidade da Horta entre 1880 e 1926.....	76

APÊNDICE DO CAPÍTULO I

Documento n.º 1: Os portos da fronteira

O estado de abandono a que se tem votado os portos de cabotagem das ilhas do Pico e das Flores, o que evidencia a influência que a sua falta exerce no desenvolvimento económico destas ilhas e da capital de distrito, e por consequência na decadência em que vamos, e poucos diligenciam compreender e medir. O desleixo e a incúria manifestam-se, especialmente, para com os portos da fronteira ilha do Pico, que é quase como uma continuação da nossa. Presentemente, é interessante a situação que se encontram os dois principais portos do concelho da Madalena: o da sede de concelho e o do Calhau. Um ameaça inutilizar-se por completo, enquanto o outro está entulhado, tornando difícil arriar os barcos de que vivem dezenas de famílias. O da Areia Larga, pouco seguro em consequência da grande carreira enquanto não lhe resolvam construir um cais do lado norte e a quebrar-lhe a dinamite as rochas do fundo. No da Madalena, e na sequência do naufrágio do *Amigo do Povo*, que enlutou muita gente, defendemos que o cais deveria ser prolongado em 40 a 50 m, terminando-o em ângulo agudo, quebrando as rochas do fundo por forma a encurtar a carreira e alargar a caldeira interior. Por isso não parece demais construir um porto que garanta as comunicações diárias e assegure o tráfego comercial, sem o que não passam as populações das ditas ilhas.

Fonte: J. L. “Os portos da fronteira”, *A Democracia*, 1911, dezembro 3 (34), p.1.

Documento n.º 2: Baleeiros Desertores

Em diversas entrevistas com V. Exa. tenho por vezes tido a honra de chamar a sua atenção para o facto de grande número de desertores de navios baleeiros americanos, só muito poucos são apreendidos pela polícia. Tem V. Exa. invariavelmente manifestado em tais ocasiões a melhor vontade de remediar este mal, expedindo, segundo me consta, as suas ordens para este efeito. Cumpre-me porém expor a V. Exa. que de 32 deserções ocorridas nestes últimos tempos somente quatro indivíduos têm sido capturados pela Polícia; e esperando-se muitos outros navios neste porto, deve em breve o número de desertores aumentar consideravelmente. Tendo eu recebido sobejas provas da boa vontade de V. Exa. em relação ao exposto, desnecessário se torna convidar a sua atenção para o art. 11 do tratado entre os nossos respetivos governos.

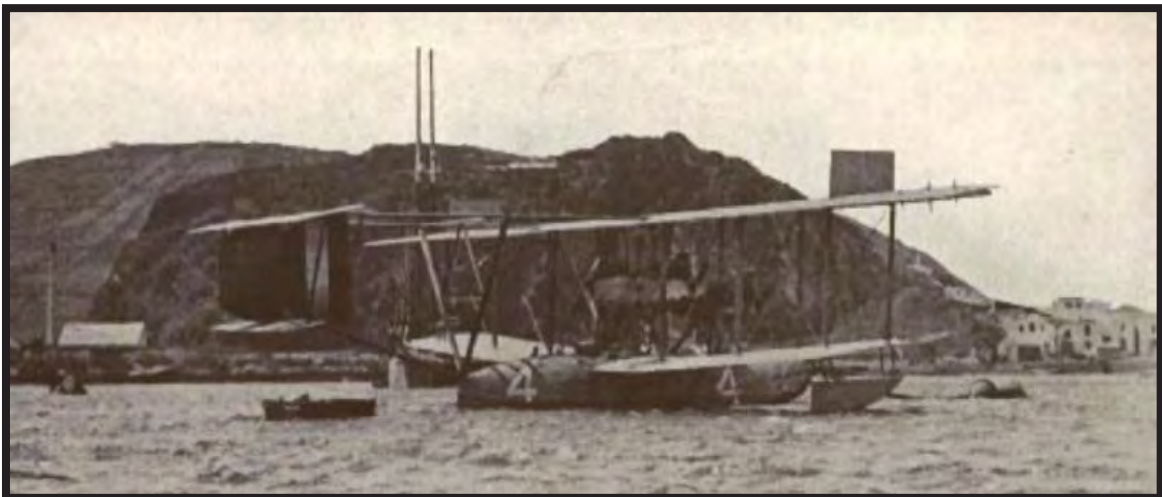
Fonte: BPARJJG, Fundo do Governo Civil, *Consulado dos Estados Unidos na Horta*, “Ofício, de 22 de outubro de 1882, do cônsul americano, Samuel Dabney, ao governador civil do distrito da Horta” [d.a.].

Gravura 1: Baleeiras americanas do porto da Horta em 1911



Fonte: Coleção Ângelo Andrade.

Gravura 2: O NC4 na baía da Horta em 1919



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Documento n.º 3: Alvará de 26 de agosto de 1899

O Governador substituto do distrito da Horta

Tendo determinado por alvará de 16 do corrente mês que em todo este distrito se não permitisse a menor comunicação às embarcações provenientes dos portos do Continente de Portugal e do arquipélago da Madeira e Porto Santo, em razão de se ter manifestado a peste bubónica na cidade do Porto. Constando que se pretende iludir essa medida preventiva, fazendo seguir para este arquipélago passageiros, bagagens e mercadorias em vapores que

principalmente irão a um porto inglês ou americano donde então sairão para os Açores; Considerando que um tal facto, a dar-se, inutilizará completamente as providências adotadas, porquanto, não sendo de presumir que nos portos estrangeiros beneficiem e desinfetem as mercadorias, bagagens e passageiros em trânsito, é bom de ter que, admitidos tais navios a livre prática, aberta fica a porta para a entrada do micróbio o qual por largo tempo pode produzir os seus mortíferos efeitos. Considerando que sendo a incomunicabilidade absoluta com os portos sujos e suspeitos o único meio de se garantir o distrito contra a invasão do flagelo, necessário é que essa incomunicabilidade seja mantida com todo o rigor, obstando-se a todos os expedientes tendentes a frustrá-la; Considerando que também muito convém que se previna o público do risco que podem correr aqueles que inconsideravelmente se aventurem de embarcar-se em navios de procedência suspeita ou inficionada; Tendo ouvido a Junta Distrital de Saúde, a qual consultou não ter a sugerir nenhuma outra providência além daquelas, cuja adoção foram por mim resolvidas; Usando da faculdade que me confere o artigo 251.º n.º 16 do Código Administrativo determino em ampliar o disposto no mencionado alvará de 16 do corrente mês ordenando mais o seguinte:

1.º - Que nenhum navio procedente do continente português, ou da Madeira, tenha livre prática nos portos deste distrito, embora previamente tenha feito escala por portos ingleses ou americanos; 2.º - Que os passageiros, bagagens e mercadorias provenientes de Portugal e que sejam desembarcados em qualquer porto estrangeiro, e dali conduzidos a este distrito em navio diverso daquele em que saíram de Portugal, não desembarquem aqui sem que se apresente certificado consular de que os passageiros fizeram quarentena no porto estrangeiro, e de que as bagagens e as mercadorias ali foram rigorosamente desinfetadas sob a fiscalização do cônsul português; 3.º Que os artigos enumerados no aviso de 14 de abril de 1897 (Diário do Governo n.º 83 do dito ano) não são compreendidos na determinação anterior, por quanto esses em caso algum serão admitidos; 4.º Que os administradores dos concelhos façam bem público quanto é arriscado e sujeito ao contágio o embarque em navios procedentes de portos sujos ou suspeitos. Deste alvará se dará conhecimento, às autoridades e repartições, a quem competir a sua execução. Cumpra-se. Dado e selado no Governo Civil da Horta, aos 26 de agosto de 1899, José Nestor Ferreira Madruga.

Fonte: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta*, “Alvará de 26 de agosto de 1899” [d.a.].

Quadro I: Despesas feitas com a verba para socorros aos doentes pobres atacados pela epidemia da gripe

Despesas	Valor em escudos
Importância recebida do Alto-Comissário	7 000\$00
Donativos e despesas de que foi encarregado o amanuense da administração do conselho, Urbano Rodrigues Guiomar	160\$34
Donativos distribuídos pelo Governo Civil do distrito da Horta	449\$50
Donativos distribuídos nas freguesias rurais	502\$00
Donativos para o concelho da Madalena	300\$00
Donativos para o concelho de S. Roque	300\$00
Donativos para o concelho das Lajes	300\$00
Contas apresentadas por D. Maria Antonieta Cananas (socorros a cerca de 400 casas na Horta e Flamengos)	1 925\$11
Contas apresentadas por D. Maria e D. Irene Bastos (socorros a 25 casas da Matriz e da Conceição)	50\$35
Serviço de automóveis	790\$40
Fazendas fornecidas por João Inácio da Silva	33\$89
Medicamentos fornecidos pelas farmácias da cidade	428\$23
Despesas com o hospital da Bagatela	1 315\$28
Gratificação a Urbano Rodrigues Guiomar	60\$00
Gratificação ao enfermeiro Bento Joaquim Cordeiro	100\$00
Medicamentos fornecidos aos pobres do Faial e Pico pela Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	198\$05
Saldo existente em cofre	86\$85
Total	14 000\$00

Os donativos aos pobres das freguesias foram feitos, segundo as indicações dos respectivos regedores, presidentes das juntas de freguesia e professores, exceto em Castelo Branco, em que foram obsequiosamente prestadas pelo reverendo pároco, José Francisco da Silveira Grilo. Todas as contas estão devidamente documentadas e acham-se patentes na secretaria deste Governo Civil. Secretaria do Governo Civil do distrito da Horta, 10 de fevereiro de 1919. O secretário-geral interino, José Garcia do Amaral.

Fonte: *A Democracia*, 1919, fevereiro 11 (831), pp.1-2.

Documento n.º 4: Portaria de louvor n.º 9, de 24 de janeiro de 1919, em que o Alto-Comissário louva algumas senhoras que, desinteressadamente, prestaram relevantes serviços durante a epidemia de gripe

Alto-Comissariado da República nos Açores

Repartição do Gabinete - Secção Civil n.º 9

Tendo no mais elevado apreço os relevantes serviços graciosamente prestados durante a última epidemia de influenza, nos três Distritos Açorianos, por algumas senhoras que com a maior abnegação e o mais nobre espírito de caridade auxiliaram o combate à epidemia, assistindo os doentes, cooperando na sua enfermagem e levando-lhes grandes confortos morais; Publicamente, pelo referido procedimento, merecedor do reconhecimento e da admiração das populações açorianas, cujo sentimento tenho a certeza de interpretar, louvo as Exmas. Senhoras: Carolina Moniz de Vasconcelos, Ema de Cristo, Florinda de Cristo, Francisca de Cristo, Irene Bastos, Joana Riley da Mota Morais, Maria de Andrade A. Fernandes Gil (viscondessa do Porto Formoso), Maria Antonieta Cananas, Maria Augusta da Glória, Maria Bastos, Maria do Carmo Miranda Santos, Maria do Carmo Oliveira Júnior, Maria das Dores Macieira Santos, Maria Joana de Freitas Pereira, Maria Teodora Pimentel e Maria Teresa Macieira Santos.

Ponta Delgada e Alto-Comissário da República nos Açores, 24 de janeiro de 1919. O Alto-Comissário.

Fonte: BPARJJG, *Alto-Comissário da República nos Açores*, “Portaria de louvor” [d.a.].

Gravura 3: Brasão de Armas da cidade da Horta



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 4: Esquadra alemã da baía da Horta com o Pico em fundo (1908)



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Gravura 5: Rua de S. Francisco (atual Walter Bensaúde, 1901)



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Quadro II: Toponímia da cidade da Horta entre 1880 e 1926

Freguesia	Ano/data	Nome anterior	Nova denominação
Matriz	12-5-1880	---	Rua do Visconde de Sant'Ana
Idem	13-5-1885	Calçada do Colégio	Rua Major Ávila
Idem	13-5-1885	---	Rua do Amor da Pátria
Conceição	13-5-1885	Rua Detrás da igreja da Conceição	Rua do Conselheiro Santa Rita
Idem	13-5-1885	---	Rua de Jorge Terra
Idem	13-3-1890	Rua do Meio ou do Mercado	Serpa Pinto
Idem	20-11-1890	Parte da Rua D. Pedro IV	Rua Ernesto Rebelo
Idem	1893	Parte da travessa da Glória, parte da travessa do Poiso Novo	Rua Conselheiro Dr. Arriaga Nunes
Angústias	1885	Canada de Porto Pim	Rua de Capelo e Ivens
Idem	1894	Rua do Cais	Rua Vasco da Gama
Idem	8-6-1895	Parte da antiga rua de São. Francisco	Rua do Conselheiro Medeiros
Idem	1896	---	Rua Conde Ávila
Matriz	29-10-1896	---	Rua Médico Avelar
Idem	28.1.1897	Ladeira de São João	Rua do Advogado João José da Graça
Idem	28-1-1897	Rua de Santo Elias	Rua Comendador Macedo
Idem	28-12-1901	Largo da Glória	Praça D. Carlos
Idem	28-12-1901	Rua do Carmo	Rua do Dr. Azevedo
	28-12-1901	Alameda da Glória	Alameda Barão de Roches
Idem	16-1-1902	Parte da Alameda da Glória	Rua do Visconde Leite de Perry
Idem	16-1-1902	Rua do Livramento	Rua do Dr. Mello e Simas
Matriz/ Conceição	19-1-1905	Rua da Areia ou do Mar	Rua do Conselheiro Miguel António da Silveira
Matriz	5-10-1905	Travessa do Jardim Público	Rua António da Cunha
Conceição	6-4-1914	---	Avenida Machado Serpa
Matriz	19-10-1910	Praça D. Carlos	Praça da República
Idem	26-12-1913	Travessa d' <i>O Telégrafo</i>	Rua d' <i>O Telégrafo</i>
Idem	17-2-1917	---	Rua Dr. Neves
Idem	10-12-1917	Rua Duque de Bragança	Rua Eduardo Bulcão
Idem	31-12-1925	Largo D. Luís I	Largo do Senador Dr. Joaquim Crisóstomo
Angústias	29-8-1911	Largo de Santa Cruz	Largo Manuel de Arriaga
Idem	1922	---	Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Fontes: BPARJJG, *Câmara Municipal da Horta*, Livros de Vereações, n.ºs: 41, fls.49v.- 50; 42, fl.34v.; 43, fl.112v.; 44, fls.63-63v., 64v.-66 e 140v.-142; 46, fls.51-51v. e 116-118; 48, fls.97 e 136-136v.; 50, fls.31, 133v. e 140; 52, fls.18 e 78; 57, fls.115-115v.; 58, fls.1-2 e 8-8v.; 59, fls.20-21v.; 60, fl.11; 61, fls. 10v.-11; 65, fl.18v.; Luís M. Arruda, *Toponímia da Freguesia da Matriz da Horta*, Horta, Junta de Freguesia, 2007.

Gravura 6: A muralha da Horta em 1930. Sobre a cidade o *Graff Zepellin*



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Quadro III: Relação dos edifícios públicos e privados que sofreram prejuízos por ocasião do terramoto do dia 3 de maio de 1882

Freguesia	Sítio	Edifícios	Custo das reparações em reis
Matriz	Largo Duque de Ávila	Alfândega da Horta	---
Idem	Idem	Extinto Colégio dos Jesuítas onde se acham estabelecidos o Governo civil, a repartição de Fazenda e a Junta Geral	---
Idem	Rua de São Francisco	Hospital da Santa Casa da Misericórdia	---
Idem	Alameda da Glória	Extinto convento da Glória	---
Conceição	Rua da Conceição	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	1 772000
Angústias	Rua das Angústias	Igreja de Nossa Senhora das Angústias	1 219\$000
Feteira	---	Igreja paroquial do Espírito Santo	298\$000
Castelo Branco	Rua de Santa Catarina	Igreja paroquial de Santa Catarina	690\$000
Praia do Almojarife	---	Igreja de Nossa Senhora da Graça	727\$060
Salão	---	Igreja de Nossa Senhora do Socorro	456\$940
Pedro Miguel	---	Igreja de Nossa Senhora da Ajuda	150\$000
Matriz	Largo Duque de Ávila	Igreja do Santíssimo Salvador	5.313\$000

Fonte: *Governo Civil do distrito da Horta*, “Relação dos edifícios públicos e privados que sofreram prejuízos, no concelho da Horta, por ocasião do terramoto do dia 3 de maio de 1882, Horta, 5 de julho de 1882” [d.a.].

Quadro IV: Número de casas danificadas pelos sismos de 5 de abril e 9 de julho de 1926

Freguesia	Tremores de terra		Total
	5 de abril	9 de julho	
Matriz	22	--	22
Conceição	134	--	134
Angústias	4	--	4
Feteira	4	4	8
Castelo Branco	18	7	25
Capelo	24	2	26
Praia do Norte	5	1	6
Cedros	44	14	58
Salão	104	8	112
Ribeirinha	117	12	129
Pedro Miguel	14	5	19
Praia do Almojarife	28	10	38
Flamengos	65	--	65
Total	583	63	646

Fonte: BPARJJG, *Serviço de Obras Públicas do Distrito da Horta*, “Número de casas danificadas pelos tremores de terra de 5 de abril e 9 de julho de 1926” [d.a.].

Gravura 7: Igreja da Conceição destruída pelo sismo de 31 de agosto de 1926



Fonte: Foto Jovial.

Quadro V: Total de casas arruinadas pelo sismo de 31 de agosto de 1926 e verbas necessárias para a reconstrução

Freguesias	Total de habitações	Valor em contos
Cidade a)	1881	53 984
Feteira	497	10 658
Castelo Branco	387	1 059
Salão	200	622
Ribeirinha	240	2 390
Pedro Miguel	300	4 262
Praia do Almojarife	220	5 400
Flamengos	413	12 845
Total	4 138	91 20

a) Este número correspondia a 613 casas na Matriz, 415 na Conceição e 853 nas Angústias.

Fonte: “Efeitos do terramoto de 31”, *O Telégrafo*, 1926, setembro 29 (8 828), p.1.

Mapa n.º 1: Mapa da colheita, do consumo e de sementes de trigo e de milho no concelho da Horta nos anos de 1893 e de 1906

Freguesias	Cereais /Hectolitros em 1893						Cereais /Hectolitros em 1906					
	Colheita		Consumo		Sementes a)		Colheita		Consumo		Sementes a)	
	Trigo	Milho	Trigo	Milho	Trigo	Milho	Trigo	Milho	Trigo	Milho	Trigo	Milho
Matriz	210	589	4 400	6 000	40	52	240	5 000	4 400	6 000	16	64
Conceição	505	337	3 100	4 000	78	80	240	6 500	3 100	4 000	24	80
Angústias	463	1 179	3 100	4 200	70	68	460	3 500	3 100	4 420	40	40
Flamengos	556	5 561	177	3 040	50	108	660	15 500	197	3 040	32	320
Feteira	4 887	2 949	1 760	7 840	776	224	7 000	16 050	1 760	7 840	192	320
Castelo Branco	5 854	3 876	4 213	8 427	589	561	5 500	19 200	4 213	8 427	368	656
Capelo	21	988	10	1 680	42	134	20	2 500	10	1 680	-----	96
Praia do Norte	-----	505	-----	1 583	-----	101	50	2 500	-----	1 583	-----	96
Cedros	1 179	2 528	1 200	3 600	200	200	1 500	4 500	1 200	3 600	80	48
Salão	505	2 528	80	2 800	24	240	650	2 000	80	2 800	12	24
Ribeirinha	337	842	70	7 348	42	1 123	660	4 050	70	7 348	64	104
Pedro Miguel	1 727	2 528	1 610	4 213	224	225	1 660	9 100	1 610	4 213	120	210
Praia do Almojarife	1095	2 949	16	2 000	48	73	1 200	6 000	16	2 000	56	72
Total	17 339	27 359	19 736	56 731	2 183	3 189	19 840	96 400	19 756	56 951	1 004	2 130

a) Cálculo da quantidade necessária para a reprodução.

Fonte: BPARJJG, *Administração do Concelho da Horta*, 29 de novembro de 1894. O administrador do concelho da Horta, Francisco Correia Borges de Lacerda; *Administração do concelho da Horta*, 20 de fevereiro de 1907. O administrador-interino, Manuel Machado da Conceição [d.a.].

Mapa n.º 2: Mapa demonstrativo da produção de milho no ano de 1892, com designação da existência em 30 abril de 1893, e do quanto se julga necessário até à próxima futura colheita

Freguesias	Colheita de 1892		Existente em 30 de abril de 1893		Cálculo do necessário até à próxima colheita	
	Em moios	Em litros	Em moios	Em litros	Em moios	Em litros
Matriz	400	337 080	350	294 945	600	505 620
Conceição	200	168 540	100	84 270	100	84 270
Angústias	300	252 810	200	168 540	200	168 540
Praia do Almojarife	100	505 620	100	84 270	80	67416
Pedro Miguel	500	421 350	200	168 540	180	151 686
Ribeirinha	400	337 080	180	151 686	160	134 832
Salão	400	337 080	150	126 405	150	126 405
Cedros	500	421 350	180	151 686	180	151 686
Praia do Norte	200	168 675	92	77 628	112	94 382
Capelo	250	210 675	56	47 191	40	33 708
Castelo Branco	2 000	1 685 400	250	210 675	270	227 529
Feteira	1 500	1 264 050	500	421 350	500	421 350
Flamengos	500	421 350	260	219 102	208	175 281
Total	7 250	6 531 060	2 618	2 206 288	2 780	2 342 705

Fonte: BPARJJG, *Administração do concelho da Horta*, 12 de junho de 1893 [d.a.].

Mapa n.º 3: Mapa do milho, em hectolitros, existente no concelho da Horta, em 1900, e do que se julga necessário para consumo até à próxima colheita

Freguesias	Informação da (o)			
	Milho existente		Milho necessário para consumo	
	Junta de Paróquia	Regedor	Junta de Paróquia	Regedor
Matriz	1 264 050	1 264 050	5 056 200	5 056 200
Conceição	1 264 050	1 264 050	5 056 200	5 056 200
Flamengos	12 640 500	12 640 500	4 213 500	4 213 500
Feteira	8 427 000	-----	4 215 500	4 215 500
Castelo Branco	16 965 100	20 224 800	8 437 000	969 700
Capelo	2 528 100	2 528 100	2 780 910	2 780 910
Praia do Norte	1 685 400	1 601 300	1 685 400	1 601 130
Cedros	12 640 500	14 157 360	10 190 670	10 028 130
Salão	3 370 800	3 370 800	3 117 990	3 117 990
Ribeirinha	16 854 000	16 854 000	5 056 200	5 056 200
Pedro Miguel	5 898 900	5 898 900	4 213 500	4 213 500
Praia do Almojarife	4 213 500	4 213 500	2 949 450	2 949 450
Total	87 751 900	84 017 360	56 972 520	49 258 410

Fonte: BPARJJG, *Administração do Concelho da Horta*, 3 de janeiro de 1900 [d.a.].

Documento n.º 5: [Emigração para a América]

Há muito que a onda de emigração deste povo para a América é impetuosa e parece irresistível, mas afigura-se que vai sempre em escala ascendente. Era curioso ver o nosso cais e rua próxima atulhados de famílias inteiras com suas malas prontas para o embarque e ainda o que mais me impressionou foi o rancho de mancebos imberbes que se atropelavam para serem inscritos na relação de passageiros para a ilha das Flores, ponto este onde ainda contam emigrar clandestinamente nos mesmos navios ou noutros para a república norte-americana. Esta afluência de mancebos que não só querem desamparar a terra que lhes foi berço, mas subtraírem-se com o maior descaso ao serviço do exército ou da armada não podia deixar de chamar a atenção da autoridade policial e por isso tendo em vista a comunicação do Exmo. Governador Civil de Ponta Delgada procurei um remédio que de algum modo atenuasse esta ilenta corrente emigratória, e encontrei-a na própria lei vigente do recrutamento. O regulamento de 19 de outubro de 1891, art. 118 n.º 4 estabelece que todo o mancebo visivelmente apto para o serviço militar que for encontrado fora do seu concelho sem apresentar cédula ou ressalva /remissa do recrutamento, pode ser compelido a esse serviço e para isso será detido e entregue à autoridade militar mais próxima. Assim, a fiscalização que se fez aos paquetes portugueses *Oevenum* e *Vega*, saídos da Horta com destino aos EUA, nos dias 2 e 3 do corrente, com respetivamente nove e 313 emigrantes, foi subordinado a este preceito da lei. Enquanto ao paquete *Oevenum*, depois de verificada a matrícula e preenchidas as formalidades prescritas no regulamento de 7 de abril de 1863, procedeu-se a uma busca no porão, paióis e câmara do navio, que foi feita pelo pessoal da polícia à minha disposição e não se encontrou ninguém escondido. Em seguida, procedeu-se a outra busca mais vigorosa feita pelos praças da canhoneira *Açor* surta neste porto e estas, por serem mais conhecedoras dos esconderijos de um navio, encontraram três mancebos escondidos que apresentaram e foram conduzidos debaixo de prisão provisoriamente para bordo da mesma canhoneira. Verificando-se e confrontando-se os passageiros que estavam relacionados para seguirem com destino à ilha das Flores não se impediu o trânsito daqueles que pertenciam a este concelho da Horta em vista do citado art. 118.º n.º 1, pronunciando-se contudo a autoridade policial nas Flores; mas na harmonia com a mesma lei não se podia deixar seguir os mancebos dos concelhos de Ponta Delgada e do Pico que eram visivelmente aptos para o serviço militar. Desta forma foram detidos e reconhecidos pelo imediato da canhoneira como visivelmente aptos

para a vida militar e como posteriormente se conheceu que um destes era da freguesia do Salão desta ilha foi logo posto em liberdade. Estes seis mancebos por ser já de noite foram provisoriamente para bordo da canhoneira, assim como três indivíduos de idade de mais de trinta anos e um mancebo deste concelho que procurava emigrar clandestinamente, isto é, que tinha tirado passagem para as Flores e contudo tinha pago passagem para a América. No dia seguinte levantado o competente auto e expedido para juízo enquanto aos que tentaram emigrar clandestinamente, foram os outros entregues ao Exmo. Comandante do Comando Ocidental dos Açores. Igual fiscalização se fez no dia 4 ao paquete a vapor *Vega*, com a diferença que este paquete aproveitando a lição do dia anterior despediu todos os passageiros que se tinham alistado para as Flores e que eram em número de 45. Levou este navio 239 passageiros com passaportes por mim visados no ato de embarque. As buscas que se lhe deram pela polícia e pelos praças da *Açor* dissiparam a suspeita de estar algum escondido a bordo. Este paquete levantou ferro já de noite e a canhoneira também levantou e foi seguindo a pequena distância. Que mais podia fazer? Empregaram-se todos os meios ao nosso alcance para cumprir a lei e impedir, tanto quanto possível, essa desastrosa debandada que vai levando os braços mais robustos e válidos desta população. Resta porém relatar um incidente para o qual ousou chamar a benévola atenção de V. Exa., porque demanda urgentes providências.

Fonte: BPARJJG, *Administração do concelho da Horta*, “Ofício, de 4 de março de 1892, ao governador civil do distrito da Horta. O administrador, João José da Graça” [d.a.].

Gravura 8: Imprensa Insulana de Navegação. Publicidade



EMPRESA INSULANA DE
NAVEGAÇÃO
PARA BOSTON
E
CALIFORNIA

 O vapor **BENGUELLA** sahirá no dia 28 de maio proximo para BOSTON com escalla pelas Flores regressando pela mesma para S. Jorge, Terceira, S. Miguel Madeira e Lisboa.

Tambem recebe passageiros para a CALIFORNIA—a 85\$500 reis—
Sendo a marcha d'este vapor superior a 10 milhas, a sua viagem para BOSTON devera ser rapida.

Recebe carga e passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

Fayal, 15 d'abril de 1885

Os Agentes,
Bensaude & C.ª

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
PARA A AMERICA
VAPOR VEGA
SAHIRÁ A 20 DE JULHO



O VEGA é o melhor vapor da carreira dos Açores para a America não só pelas magnificas accomodações que tem para passageiros como pela rapidez das suas viagens, não havendo nenhum que tenha feito a travessia em menos tempo do que elle.

Com relação ao bom tratamento a bordo do VEGA, são prova d'isso as cartas dos passageiros que n'elle tem embarcado, provando tambem as cartas de quem seguiu para a America n' outros vapores, os transtornos que soffreram por falta de comodidades e asseio, de que resultou serem obrigados a fazer quarentena, sendo todos fumigados e lavados bem como as suas roupas.

Tem-se dito que o VEGA deixa de navegar para a America, o que é falso, Exploradores mal intencionados espalham boatos com relação ao VEGA destituídos de fundamento, e só com o fim de chamar para outros navios os passageiros, os quaes se devem precaver contra gente de tão má fé.

Os preços das passagens soffreram agora grande redução.

Os Agentes
Bensaude & C.º

Fonte: *O Açoriano*.

Quadro VI: Navios saídos do porto da Horta para os EUA em 1894

Saída	Navio	Nacionalidade	Número de passageiros	Destino	Tripulação
24 de janeiro	<i>D. Maria</i>	Portuguesa	32 (Horta, 10)	Nova Iorque	59
1 de fevereiro	<i>Olinda</i>	Idem	10 (Horta, 3)	Nova Iorque	33
7 de março	<i>Vega</i>	Idem	133 (Horta, 109)	Nova Iorque	60
16 de março	<i>D. Maria</i>	Idem	235 (Horta, 104)	Nova Iorque	63
27 de março	<i>Peninsular</i>	Idem	53 (Horta, 20)	Nova Iorque	62
4 de abril	<i>Olinda</i>	Idem	20 (Horta, 3)	Nova Iorque	63
27 de abril	<i>Vega</i>	Idem	49 (Horta, 33)	Nova Iorque	59
9 de maio	<i>D. Maria</i>	Idem	85 (Horta, 14)	Nova Iorque	55
17 de maio	<i>Oevenum</i>	Idem	18 (Horta, 18)	Nova Iorque	31
27 de maio	<i>Peninsular</i>	Idem	132 (Horta, 102)	Nova Iorque	63
29 de maio	<i>Olinda</i>	Idem	30 (Horta, 17)	Nova Iorque	34
15 de junho	<i>Vega</i>	Idem	77 (Horta, 40)	Nova Iorque	60
22 de junho	<i>D. Maria</i>	Idem	125 (Horta, 66)	Nova Iorque	64
18 de julho	<i>Sarah</i>	Idem	1 (Fora do distrito)	Boston	13
31 de julho	<i>Vega</i>	Idem	90 (Horta, 60)	Nova Iorque	63
27 de julho	<i>Oevenum</i>	Idem	10 (Flores, 10)	Nova Iorque	?
1 de agosto	<i>D. Maria</i>	Idem	52 (Horta, 20)	Nova Iorque	49
5 de setembro	<i>Peninsular</i>	Idem	89 (Horta, 41)	Nova Iorque	53
2 de novembro	<i>Oevenum</i>	Idem	92 (Horta, 56)	Nova Iorque	33
15 de novembro	<i>Sarah</i>	Americana	11 (Fora do distrito)	New Bedford	14
30 de dezembro	<i>Olinda</i>	Portuguesa	31 (Horta, 20)	Nova Iorque	30

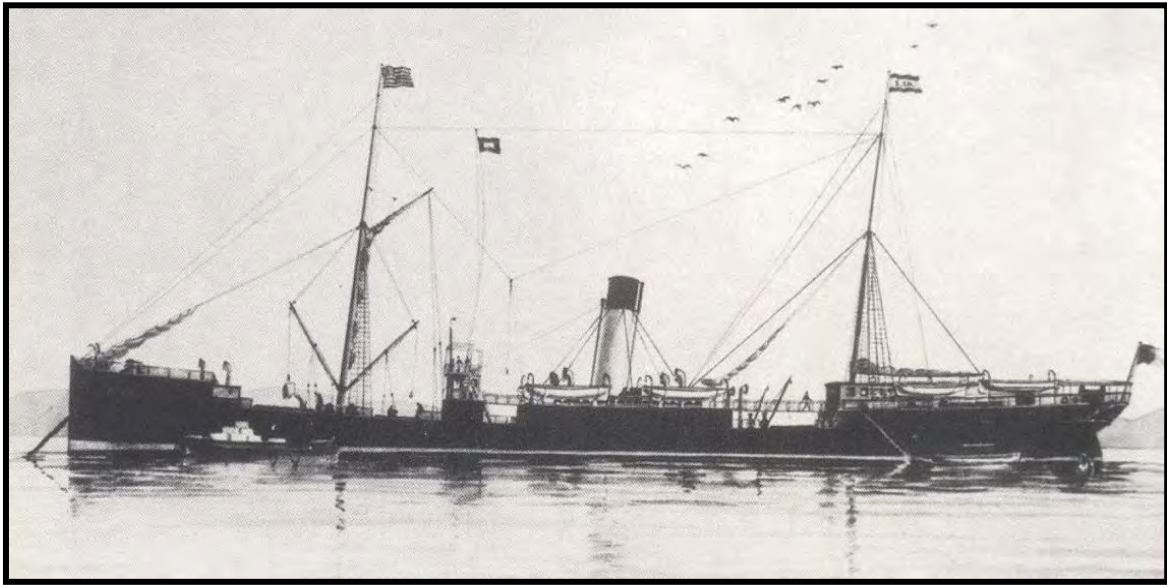
Fonte: BPARJJG, *Governo Civil da Horta, "Emigração" [d.a.]*.

Mapa n.º 4: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 – distribuição por sexo, por estado civil e por idade

Ano	Sexo			Estado Civil					Idade			
	Masc.	Fem.	Total	Casado	Solteiro	Viúvo	Divorciado	S/R	0-14	15-65	65+	S/R
1880	84	68	152	32	96	24	0	0	22	127	3	0
1881	116	115	231	58	161	11	0	1	49	177	5	0
1882	137	128	265	61	196	8	0	0	44	216	4	1
1883	164	186	351	76	250	22	0	3	58	280	11	2
1884	148	154	302	81	210	11	0	0	55	244	3	0
1885	113	94	207	48	143	16	0	0	34	169	4	0
1886	90	88	178	48	122	8	0	0	41	133	4	0
1887	121	130	251	74	165	12	0	0	46	197	7	1
1888	104	160	264	65	180	19	0	0	58	195	11	0
1889	115	195	310	77	217	16	0	0	79	214	8	9
1890	161	183	343	101	231	11	0	0	89	247	7	0
1891	181	243	424	115	287	22	0	0	132	278	12	2
1892	142	197	339	80	238	21	0	0	106	224	9	0
1893	132	214	346	97	230	19	0	0	116	220	10	0
1894	87	126	213	56	146	11	0	0	68	137	8	0
1895	66	119	185	54	121	10	0	0	58	125	2	0
1896	108	105	213	50	148	15	0	0	40	170	3	0
1897	75	88	163	54	103	6	0	0	37	123	3	0
1898	115	75	190	57	123	10	0	0	42	145	2	1
1899	95	115	210	55	142	13	0	0	65	136	9	0
1900	133	182	315	63	232	19	0	1	102	209	2	2
1901	144	134	278	49	215	14	0	0	82	191	5	0
1902	260	194	454	79	364	11	0	0	106	337	9	2
1903	270	275	545	113	412	20	0	0	173	359	7	6
1904	190	204	394	93	280	20	1	0	87	299	8	0
1905	145	162	307	79	212	16	0	0	90	210	7	0
1906	162	152	314	74	223	17	0	0	69	233	2	10
1907	191	161	352	99	237	16	0	0	66	277	9	0
1908	136	90	226	61	155	10	0	0	45	178	3	0
1909	163	134	297	77	204	16	0	0	62	230	5	0
1910	175	167	342	99	226	17	0	0	67	271	3	1
1911	159	153	312	81	215	15	1	0	67	234	7	4
1912	240	195	435	114	302	19	0	0	88	333	9	5
1913	165	154	319	91	209	19	0	0	73	240	5	1
1914	136	109	245	97	136	11	1	0	42	202	1	0
1915	174	111	285	53	221	9	2	0	28	253	4	0
1916	87	157	244	46	181	17	0	0	69	169	6	0
1917	55	76	131	16	103	10	2	0	29	97	5	0
1918	1	2	3	1	2	0	0	0	0	3	0	0
1919	22	48	70	12	54	4	0	0	11	56	3	0
1920	322	275	597	99	473	25	0	0	86	498	13	0
1921	143	110	253	58	184	11	0	0	32	210	11	0
1922	35	54	89	20	59	10	0	0	14	68	7	0
1923	75	67	142	40	94	8	0	0	30	106	6	0
1924	31	26	57	12	39	6	0	0	12	44	1	0
1925	33	29	62	22	34	6	0	0	11	51	0	0
1926	12	14	26	5	17	3	1	0	2	22	0	2
Total	6 013	6 218	12 231	2 992	8 592	634	8	5	2 782	9 137	263	49

Fontes: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta, Passaportes, Livro de Registo, 1876-1889 (7); 1889-1908 (8); 1908-1920 (9); 1920-1933 (10).*

Gravura 9: Vapor português *Vega*



Fonte: Coleção Manuel Gaspar.

Documento n.º 6: [Emigração Clandestina - um Testemunho]

Ilha da braba hoje - 12 d' outubro de 1880

Minha estimadíssima mai eu com as mais ternas saudades do meu triste corasão, lansei a mão à triste pena, para ver se por este meio, posso saber da estimada saude da minha triste mãe, e manos e manas, o quanto a minha ao fazer desta é melhor do que mereço a Deus. Participo à minha triste mãe que imbarquei na ponta furada, na noite em seguida a u dia que eu me apartei de minha boa mai em frente à gloria (será o convento?) foi o dia mais triste para mim que quando me lembro penso que istalo o dipois levantouse uma tempestade andarmos corridos do tempo até ao dia da Senhora do rosário nesse dia à tarde é que o Capitão veio para bordo elle tinha ficado em terra para nao disconfiarem que elle ia tomar rapazes também doua saber que injuei só um dia tenho-me amanhado sofrível tanto os Ofesiais como os marinheiros até hoje tenhos ashado muito bons mas com tudo se eu me visse hoje na companhia da minha mai, não olhava mais para o lugar que hovessem navios quem foi criado com limpeza que eu fui i se asha na porcaria em que me asho não pode deixar de se não lembrar da sua terra o qual tive a fertuna de imbarcar, num navio que todos dizem que e u melhor que anda à baleia todo u rapaz que fica recrutado antes va servir o rei do que vir para esta vida isto aqui e preciso iuma pessoa fazerse que não vê nem hove para poder viver nos vamos andar s annos sem ir a Merica nem a u Fayal vamos incruzar para o banco da baleia daqui a 5 o 6 mezes vamos a Santa ilena eu vou mandar em

americano o nome da barca do Capitão i a direção tudo junto mas ponhãoiscrevão-me no mes de Janeiro para Santa ilena mas ponhão a direção talli qal como ella vai aqui agora com isto não infado mais so me recomendo muito com meu padrinho ie madrinha i com todos os meus tios e tias primos i primas muitas saudades a minha mana cazada i compadre i sobrinhos muitos beijos ao meu afilhado, muitas vezitas a todos os que perguntarem por mim e as minhas para com a minha saudoza mai manos manas não tem fim deste seu filho que mil feleçidades lhe deseija adeus Da **Joaquim José Andrade**. Escrevão com esta direcao no mês de Janeiro i tudo isto que aqui vai em americano tudo que foi no sobescrito. *Barh. Kathleen. Capt. Houland St. Helena. Atlantic ocean.* Agora pesso uma desculpa de o papel não ser bom, mas aqui a bordo não havia outro i tambem a letra está muito mal feita mas eu nesta noute escrevi 8 cartas ja por fim não via o que fazia de outa ves sera com mais delicadeza.

Fonte: Carta que nos foi cedida pela familia de Manuela e Mário Dias (Praia do Almojarife). A reprodução segue a grafia do original.

Documento n.º 7: [Subornos]

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que na noite de 31 de maio último, em que saiu deste porto com destino aos EUA a barca americana *Kennard*, do capitão João Bettencourt, se deu um embarque clandestino de um avultado número de mancebos, na costa da freguesia da Praia do Almojarife. Por ocasião da saída desse navio fiz proceder a uma busca rigorosa a bordo, por me constar que a guarda-fiscal que estava a bordo nos dias anteriores tinha deixado esconder no navio, na forma do costume um grande número de emigrantes clandestinos na noite anterior ao dia da busca vieram todos para terra por ter constado que eu estava disposto a dar a busca com o escrúpulo com que a dei, não me fiando na guarda-fiscal a bordo, e isso desde que é domínio público que até há bem pouco tempo embarcava sem passaporte quem o pretendia fazer a troco de alguns mil réis sem a menor sombra de moralidade. Recorri, pois ao comandante da canhoneira *Açor* que da melhor vontade me mandou coadjuvar na busca, vigiando a guarda-fiscal a bordo e os emigrantes que por ventura tentassem embarcar clandestinamente. Mas a guarda-fiscal havia de perder o trabalho feito e perdeu-o. A bordo do escaler que seguiu o navio nas proximidades desta ilha ia o soldado fiscal Pacheco e tanto bastou. Este indivíduo saltou em terra na freguesia da Praia do Almojarife era 1 ½ horas da noite dizendo que ia rondar, e depois de ter visto fazer sinais com uma luz a bordo de uma embarcação costeira que seguiam, demorando-se até cerca das 3 horas, quando a *Kennard* andava muito próxima. Assim impossibilitou o escaler de seguir, e notável coincidência! Um certo tempo depois

dele saltar em terra, apareceu uma luz sobre a rocha e efetua-se o embarque. É isto que depreendo da investigação a que procedo e a que darei devido destino. Uma coisa, porém, me permitirá V. Exa. que diga: procuro que este serviço de passageiros retome a moralidade completamente perdida, mas a minha iniciativa cansa, a minha ação esgota quando tenho de fiscalizar os emigrantes e a fiscalização. É assim que tem saído desta ilha nos últimos anos um espantoso número de emigrantes clandestinos, sumindo-se a dignidade dos funcionários neste advento de corrupção, com que lucram e com que outros não se importam.

Fonte: BPARJJG, *Administração do concelho da Horta*, “Ofício, n.º 144, de 23 de junho de 1890, do administrador do concelho da Horta, Ernesto do Canto Amaral, ao governador civil do distrito da Horta” [d.a.].

Documento n.º 8: [Serviço militar]

Senhores Deputados da Nação

É sem dúvida o serviço militar obrigatório e pessoal, para o qual o povo português tem manifesto e incontestável repugnância, a causa principal da emigração, cujas proporções já se vão tornando assustadoras para o País, porque a falta de braços ameaça de morte as indústrias e especialmente a agricultura que é a verdadeira riqueza da Nação; portanto, sendo urgente acudir com pronto remédio a tamanho mal, e não podendo esse remédio consistir noutra coisa, que não seja uma radical modificação da lei do recrutamento, por isso a Comissão Distrital, delegada da Junta Geral do Distrito da Horta, resolveu dirigir-se-vos, e pedir-vos que atendeis aos justos clamores do povo, e tomeis a iniciativa necessária para que a lei em questão seja reformada, abolindo-se a vexatória taxa militar, e introduzindo-se-lhe todas as disposições indispensáveis para a tornar compatível e harmónica com o carácter e os velhos hábitos da população portuguesa. É isso que a Comissão vem fazer por meio da presente representação, e espera o vosso acrisolado patriotismo que tornareis a sua voz, na devida conta, e a adotareis as resoluções que mais úteis sejam à causa pública.

Fonte: BPARJJG, *Comissão Executiva distrital da Horta*, “Representação, de maio de 1889, remetida aos deputados da Nação [Os vogais: José Rodrigues, José Sebastião Bettencourt e Cândido de Cristo]” [d.a.].

Quadro VII: Relação dos mancebos recenseados no concelho da Horta no ano de 1883, cujos domicílios se ignoram

Freguesias de nascimento	S/R	Último domicílio: ignora-se	Ausente	Ausente no Brasil	Ausente na América	Noutra freguesia	Falecido ou consta que faleceu	Ausente com toda a família	Ignora-se onde está	Total
Matriz	--	23	--	1a)	--	--	--	1	--	25
Angústias	7	23	10	--	3	1	--	4	--	48
Feteira	--		5	--	1b)	--	--	--	--	6
C. Branco	--		1	--	--	--	--	1	--	2
Capelo	--		1	--	1	--	--	--	--	2
Cedros	--		1	--	--	--	1	--	--	2
Ribeirinha	--		2	--	--	--	1	1	--	4
Pedro Miguel	--		2	--	--	--	2	--	--	4
Flamengos	1		7	--	4	1 c)	--	--	1	14
S/R	1		--	--	--	--	--	--	--	1
Total	9	46	29	1	9	2	4	7	1	108

Sem referências às freguesias de Praia do Almojarife, Conceição, Salão, Praia do Norte.

a) Rio de Janeiro; b) Califórnia; c) Angústias.

Fonte: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta*, “Relação dos mancebos recenseados no concelho da Horta, no ano de 1883, cujos domicílios se ignoram, Horta, 4 de maio de 1883. O governador civil, António da Terra Pinheiro” [d.a.].

Quadro VIII: Concelho da Horta - Inspeção da Junta de Recrutamento no ano de 1906

Freguesia	Mancebos recenseados	Inspecionados	Ausentes	Apurados	Isentos
Angústias	26	11	15	2	9 a)
Matriz	36	12	24	8	6
Conceição	19	10	9	4	5
Flamengos	20	9	11	3	6
Feteira	38	23	11	11	12
Castelo Branco	25	13	12	6	7
Capelo	11	4	11	0	4
Cedros	44	18	26	5	13
Salão	14	5	9	1	4
Ribeirinha	14	5	9	2	3
Pedro Miguel	23	9	14	3	6
Praia do Almojarife	15	10	5	6	4
Total	285	129	156	51	79

a) Quatro dos inspecionados eram cidadãos americanos.

Fonte: *O Telégrafo*, 1926, agosto 16 (3 779), p.2; agosto 18 (3 781), p.2; agosto 20 (3 782), p.2; agosto 21 (3 783), p.2; agosto 23 (3 785), pp.1-2; agosto 24 (3 786), p.2; agosto 29 (3 790), p.2; agosto 29 (3 790), p.2; agosto 25 (3 787), p.3; agosto 28 (3 789), p.2; agosto 29 (3 790), p.2.

Mapa 5: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 – distribuição de acordo com a atividade profissional

Profissões	Número de Indivíduos	Total
Agricultores	354	4384
Trabalhadores Agrícolas	3 837	
Operários Agrícolas	21	
Proprietários	172	
Operários	18	18
Barbeiros	16	241
Calafates	12	
Carpinteiros	69	
Ferreiros	14	
Marceneiros	15	
Pedreiros	78	
Sapateiros	37	
Comerciantes	38	122
Negociantes	52	
Empregados comerciais	32	
Estudantes	105	131
Professores (as)	26	
Criadas (os) de Servir	129	4382
Domésticas	4 253	
Marítimos	93	93
Sua agência (agenciários)	84	84
Outras a)	133	133
Sem idade de trabalho (0-10 anos)	1 646	1646
Sem Profissão	64	64
Sem Referência/Não Identificados	933	933
Total	-----	12 231

a) Os indivíduos incluídos nesta designação, distribuem-se pelas profissões seguintes, todas com menos de 10 profissionais: agente consular, alfaiate, artista, caiador, calceteiro, cantoneiro, carreiro, carroceiro, cegueiro, chapeleiro, charuteiro, cocheiro, costureira, cozinheiro, empregado público, encadernador, enfermeiro, engenheiro do cabo submarino, fogueiro, funileiro, governanta, industrial, jardineiro, jornaleiro, lavadeira, lavrador, leiteiro, maquinista, marchante, mestre de sela, militar, modista, moleiro, náutico, operário fabril, ourives, padeiro, padre (ordens sacras), pescador, pintor, relojoeiro, remador, rendeiro, serrador, serralheiro, tanoeiro, tendeiro, tipógrafo e violeiro.

Fontes: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta*, Passaportes, Livro de Registo, 1876-1889 (7); 1889-1908 (8); 1908-1920 (9); 1920-1933 (10).

Mapa n.º 6: Mapa da emigração do Concelho da Horta entre 1880 e 1926 – distribuição por freguesias de residência

Ano	Mat.	Con.	Ang.	Fet.	C. B.	Cap.	P. N.	Ced.	Sal.	Rib.	P. M.	P. Al.	Fla.	Outros	Total
1880	12	20	27	6	7	7	8	19	1	8	5	13	19	0	152
1881	29	6	19	22	15	12	7	25	6	24	13	34	19	0	231
1882	26	11	24	21	21	15	5	38	10	20	4	20	50	0	265
1883	51	34	48	44	21	4	3	31	18	4	11	32	50	0	351
1884	22	17	63	28	41	11	8	22	9	16	37	8	20	0	302
1885	26	9	20	27	24	3	3	11	6	9	6	18	45	0	207
1886	25	16	13	16	17	6	2	19	3	9	26	5	21	0	178
1887	17	11	18	27	21	18	11	29	13	20	16	18	32	0	251
1888	10	27	19	21	8	3	6	29	11	19	19	46	46	0	264
1889	36	23	32	46	22	16	9	18	7	19	13	35	34	0	310
1890	47	21	41	33	21	15	22	39	22	18	11	7	46	0	343
1891	27	64	32	59	58	12	3	40	17	22	51	19	20	0	424
1892	44	33	22	42	14	24	6	53	10	21	27	17	26	0	339
1893	43	36	29	38	15	13	1	43	16	27	16	20	49	0	346
1894	13	13	35	28	13	11	6	10	11	15	21	15	22	0	213
1895	31	4	4	17	11	7	3	48	11	11	16	7	15	0	185
1896	24	8	21	18	15	15	10	40	2	8	25	15	12	0	213
1897	12	3	14	14	12	18	8	40	3	13	10	8	8	0	163
1898	6	5	12	25	5	11	14	59	11	6	11	6	19	0	190
1899	17	12	10	28	22	19	4	33	25	7	6	17	10	0	210
1900	24	11	29	39	18	39	4	59	17	17	34	9	15	0	315
1901	7	9	14	36	25	20	13	69	15	24	21	3	22	0	278
1902	40	9	31	58	16	28	13	103	33	27	31	14	51	0	454
1903	48	18	32	59	60	30	8	134	30	10	46	25	45	0	545
1904	34	17	28	47	35	34	14	49	21	15	43	20	37	0	394
1905	22	16	33	21	25	39	12	41	12	15	40	9	22	0	307
1906	28	22	15	26	18	30	5	42	10	19	61	22	14	2	314
1907	27	36	19	51	21	31	15	53	17	10	28	16	28	0	352
1908	23	15	12	50	16	7	1	27	22	10	17	11	15	0	226
1909	15	9	9	19	36	34	10	48	18	12	32	16	39	0	297
1910	13	15	25	24	24	22	5	96	21	21	39	18	16	3	342
1911	19	25	25	22	22	34	10	60	13	12	43	16	11	0	312
1912	36	38	25	27	21	23	18	101	45	9	30	21	41	0	435
1913	28	15	20	32	31	9	6	55	26	13	38	29	17	0	319
1914	18	10	7	23	25	17	2	37	19	11	40	18	18	0	245
1915	13	14	15	21	27	42	15	51	25	5	17	24	15	1	285
1916	16	13	15	29	21	17	25	55	17	16	3	9	8	0	244
1917	13	6	14	17	2	16	11	27	5	2	6	3	9	0	131
1918	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	3
1919	7	3	2	2	8	13	4	8	6	3	3	4	7	0	70
1920	57	19	37	32	44	70	42	102	29	35	48	31	51	0	597
1921	20	15	14	30	23	11	6	54	26	7	8	10	29	0	253
1922	8	3	12	2	4	9	6	19	6	2	5	5	8	0	89
1923	14	9	11	5	14	18	1	20	7	10	15	8	10	0	142
1924	9	4	1	16	4	5	6	5	1	1	3	1	1	0	57
1925	17	3	3	8	3	3	1	7	3	3	3	2	6	0	62
1926	5	1	2	2	5	4	0	0	0	0	2	0	2	3	26
Total	1 079	728	953	1 258	931	846	392	1 968	656	605	1 000	704	1 102	9	12 231

Fontes: BPARJJG, Governo Civil do distrito da Horta, Passaportes, Livro de Registo, 1876-1889 (7); 1889-1908 (8); 1908-1920 (9); 1920-1933 (10).

Mapa n.º 7: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 – distribuição por países de destino

Ano	Brasil	Cuba	EUA	Europa	África	Havai (Ilhas Sandwich)	América do Sul	Macau	Moçambique	S/R	Total
1880	51	0	95	6	0	0	0	0	0	0	152
1881	121	0	106	3	0	0	1	0	0	0	231
1882	75	0	185	4	0	1	0	0	0	0	265
1883	57	0	293	0	0	1	0	0	0	0	351
1884	28	0	274	0	0	0	0	0	0	0	302
1885	22	1	184	0	0	0	0	0	0	0	207
1886	47	0	129	0	0	2	0	0	0	0	178
1887	54	0	197	0	0	0	0	0	0	0	251
1888	25	0	238	0	0	1	0	0	0	0	264
1889	42	0	268	0	0	0	0	0	0	0	310
1890	56	0	284	1	0	2	0	0	0	0	343
1891	87	0	336	0	0	1	0	0	0	0	424
1892	16	0	322	1	0	0	0	0	0	0	339
1893	12	0	334	0	0	0	0	0	0	0	346
1894	45	0	161	0	0	0	0	0	0	7	213
1895	38	0	146	0	0	0	0	0	0	1	185
1896	14	0	198	1	0	0	0	0	0	0	213
1897	10	0	153	0	0	0	0	0	0	0	163
1898	2	0	188	0	0	0	0	0	0	0	190
1899	16	1	191	0	0	2	0	0	0	0	210
1900	12	0	303	0	0	0	0	0	0	0	315
1901	5	0	273	0	0	0	0	0	0	0	278
1902	15	0	439	0	0	0	0	0	0	0	454
1903	0	0	545	0	0	0	0	0	0	0	545
1904	6	0	387	1	0	0	0	0	0	0	394
1905	6	0	299	0	0	0	0	0	1	1	307
1906	5	0	309	0	0	0	0	0	0	0	314
1907	6	0	346	0	0	0	0	0	0	0	352
1908	4	0	221	0	0	0	0	0	1	0	226
1909	16	0	281	0	0	0	0	0	0	0	297
1910	4	0	338	0	0	0	0	0	0	0	342
1911	8	0	304	0	0	0	0	0	0	0	312
1912	7	0	427	1	0	0	0	0	0	0	435
1913	1	0	317	0	0	0	1	0	0	0	319
1914	5	0	240	0	0	0	0	0	0	0	245
1915	5	0	280	0	0	0	0	0	0	0	285
1916	1	0	243	0	0	0	0	0	0	0	244
1917	0	0	131	0	0	0	0	0	0	0	131
1918	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3
1919	0	0	70	0	0	0	0	0	0	0	70
1920	2	0	594	1	0	0	0	0	0	0	597
1921	5	0	244	2	1	0	0	1	0	0	253
1922	2	0	87	0	0	0	0	0	0	0	89
1923	4	0	132	4	0	0	0	2	0	0	142
1924	4	0	52	1	0	0	0	0	0	0	57
1925	15	0	34	10	0	0	0	1	2	0	62
1926	6	0	17	3	0	0	0	0	0	0	26
Total	962	2	11 198	39	1	10	2	4	4	9	12 231

Fontes: BPARJJG, Governo Civil do distrito da Horta, Passaportes, Livro de Registo, 1876-1889 (7); 1889-1908 (8); 1908-1920 (9); 1920-1933 (10).

Mapa n.º 8: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 – distribuição de acordo com o estado de alfabetização

Ano	Sabe ler / escrever			Não Sabe ler / escrever			Sem idade escolar			S/R			Total
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	
1880	21	12	33	45	29	74	2	3	5	16	24	40	152
1881	27	26	53	64	27	91	8	12	20	17	50	67	231
1882	26	17	43	84	52	136	21	48	69	6	11	17	265
1883	42	34	76	80	67	147	22	14	36	20	72	92	351
1884	33	30	63	84	55	139	13	13	26	18	56	74	302
1885	38	24	62	67	66	133	8	4	12	0	0	0	207
1886	22	18	40	57	63	120	11	7	18	0	0	0	178
1887	24	14	38	91	108	199	6	8	14	0	0	0	251
1888	22	24	46	71	120	191	11	16	27	0	0	0	264
1889	14	39	53	86	142	228	15	14	29	0	0	0	310
1890	24	52	76	118	118	236	19	12	31	0	0	0	343
1891	45	82	127	104	134	238	32	27	59	0	0	0	424
1892	41	46	87	82	132	214	19	19	38	0	0	0	339
1893	30	68	98	80	131	211	22	15	37	0	0	0	346
1894	17	40	57	58	74	132	12	12	24	0	0	0	213
1895	15	45	60	41	64	105	10	10	20	0	0	0	185
1896	21	45	66	82	54	136	5	6	11	0	0	0	213
1897	22	42	64	46	39	85	7	7	14	0	0	0	163
1898	16	30	46	94	25	119	5	20	25	0	0	0	190
1899	28	46	74	58	63	121	9	6	15	0	0	0	210
1900	40	58	98	79	109	188	14	15	29	0	0	0	315
1901	49	63	112	86	65	151	9	6	15	0	0	0	278
1902	72	75	147	177	101	278	11	18	29	0	0	0	454
1903	68	98	166	176	157	333	26	20	46	0	0	0	545
1904	51	96	147	120	92	212	19	16	35	0	0	0	394
1905	51	77	128	81	68	149	13	17	30	0	0	0	307
1906	58	66	124	94	71	165	10	15	25	0	0	0	314
1907	80	76	156	98	72	170	13	13	26	0	0	0	352
1908	52	43	95	73	41	114	11	6	17	0	0	0	226
1909	68	69	137	87	57	144	8	8	16	0	0	0	297
1910	57	82	139	108	70	178	10	15	25	0	0	0	342
1911	59	84	143	64	34	98	12	13	25	24	22	46	312
1912	98	108	206	123	72	195	19	15	34	0	0	0	435
1913	66	91	157	78	52	130	21	11	32	0	0	0	319
1914	64	61	125	57	43	100	15	5	20	0	0	0	245
1915	88	74	162	78	32	110	8	5	13	0	0	0	285
1916	33	97	130	40	43	83	14	17	31	0	0	0	244
1917	19	44	63	30	32	62	6	0	6	0	0	0	131
1918	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
1919	15	38	53	4	8	12	3	2	5	0	0	0	70
1920	261	209	470	44	39	83	11	16	27	6	11	17	597
1921	114	93	207	17	8	25	6	5	11	6	4	10	253
1922	30	39	69	4	7	11	1	8	9	0	0	0	89
1923	53	50	103	16	9	25	6	8	14	0	0	0	142
1924	28	23	51	1	2	3	2	1	3	0	0	0	57
1925	20	24	44	12	3	15	1	2	3	0	0	0	62
1926	12	14	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26
Total	2 135	2 588	4 723	3 239	2 850	6 089	526	530	1 056	113	250	363	12 231

Fontes: BPARJJG, Governo Civil do distrito da Horta, Passaportes, Livro de Registo, 1876-1889 (7); 1889-1908 (8); 1908-1920 (9); 1920-1933 (10).

Mapa n.º 9: Mapa da emigração do concelho da Horta entre 1880 e 1926 – distribuição de acordo com o tipo de saídas (acompanhada/individual)

Ano	Familiars/Outros			Individual			Total
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
1880	4	4	8	28	12	40	48
1881	21	16	37	70	37	107	144
1882	16	17	33	83	54	137	170
1883	23	30	53	93	77	170	223
1884	22	21	43	95	66	161	204
1885	16	14	30	77	43	120	150
1886	15	14	29	47	36	83	112
1887	20	18	38	62	50	112	150
1888	25	23	48	51	62	113	161
1889	27	41	68	45	38	83	151
1890	34	30	64	71	64	135	199
1891	41	28	69	76	84	160	229
1892	30	35	65	45	32	77	142
1893	31	41	72	44	66	110	182
1894	20	19	39	33	41	74	113
1895	19	25	44	24	43	67	111
1896	17	22	39	74	33	107	146
1897	13	21	34	47	24	71	105
1898	5	21	26	92	28	120	146
1899	20	21	41	45	30	75	116
1900	26	33	59	68	50	118	177
1901	16	27	43	93	62	155	198
1902	29	26	55	188	79	267	322
1903	45	40	85	160	145	305	390
1904	26	46	72	120	67	187	259
1905	19	34	53	85	58	143	196
1906	22	25	47	109	63	172	219
1907	27	24	51	135	70	205	256
1908	15	21	36	88	28	116	152
1909	27	22	49	107	57	164	213
1910	32	21	53	105	65	170	223
1911	16	26	42	113	73	186	228
1912	41	27	68	144	70	214	282
1913	26	21	47	44	62	106	153
1914	10	10	20	1	2	3	23
1915	2	13	15	20	43	63	78
1916	4	22	26	63	110	173	199
1917	1	1	2	44	64	108	110
1918	0	0	0	1	2	3	3
1919	0	3	3	20	43	63	66
1920	16	12	28	292	230	522	550
1921	5	5	10	126	96	222	232
1922	1	2	3	30	46	76	79
1923	3	7	10	57	53	110	120
1924	5	1	6	26	17	43	49
1925	0	3	3	29	23	52	55
1926	1	0	1	10	13	23	24
Total	834	933	1 767	3 480	2 611	6 091	7 858

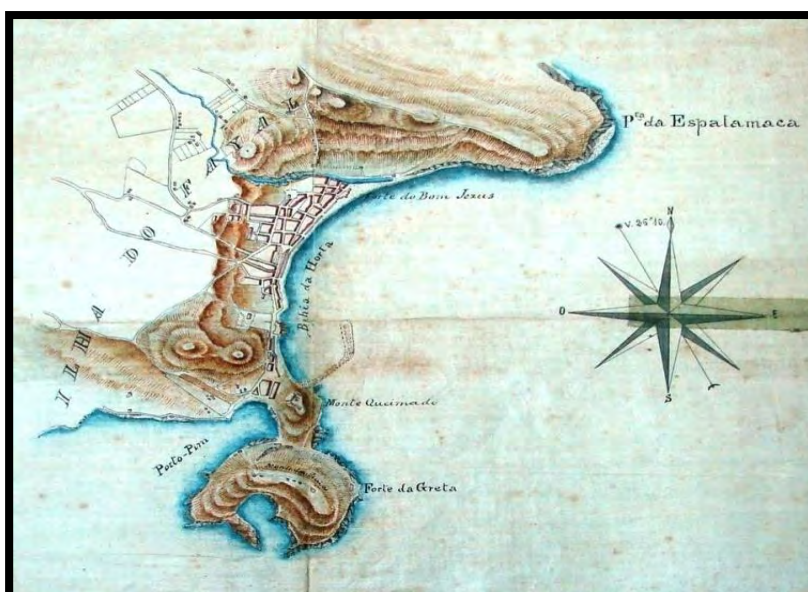
Fontes: BPARJJG, Governo Civil do distrito da Horta, Passaportes, Livro de Registo, 1876-1889 (7); 1889-1908 (8); 1908-1920 (9); 1920-1933 (10).

Mapa n.º 10: Mapa do número de navios à vela e a vapor entrados no Porto da Horta entre 1880 e 1926

Ano	Vapores	Barcos à vela	Total	Ano	Vapores	Barcos à vela	Total
1880	80	126	206	1904	145	29	174
1881	71	99	170	1905	153	28	181
1882	78	113	191	1906	158	10	168
1883	92	101	193	1907	116	15	131
1884	82	69	151	1908	115	11	126
1885	87	94	181	1909	98	11	109
1886	76	85	161	1910	126	20	146
1887	66	101	167	1911	113	36	149
1888	59	72	131	1912	165	22	187
1889	70	67	137	1913	175	18	193
1890	80	55	135	1914	174	12	186
1891	74	51	125	1915	170	19	189
1892	107	31	138	1916	206	44	250
1893	104	24	128	1917	196	44	240
1894	78	56	134	1918	120	17	137
1895	95	43	138	1919	415	45	460
1896	92	50	142	1920	533	28	561
1897	111	26	137	1921	308	29	337
1898	125	25	150	1922	184	6	190
1899	139	21	160	1923	175	14	189
1900	134	53	187	1924	221	24	245
1901	140	57	197	1925	191	20	211
1902	146	41	187	1926	284	16	300
1903	167	40	207	Total	4 541	518	5 059
Total	2 353	1 500	3 853	-----	6 894	2 018	8 912

Fonte: ADOPH, “Número de navios à vela e a vapor entrados no Porto da Horta entre 1880-1926.

Gravura 10: A baía da Horta em 1876



Fonte: Arquivo da antiga Direção de Obras Públicas do Distrito da Horta.

Gravura 11: Navio encalhado junto à muralha da cidade (finais do século XIX)



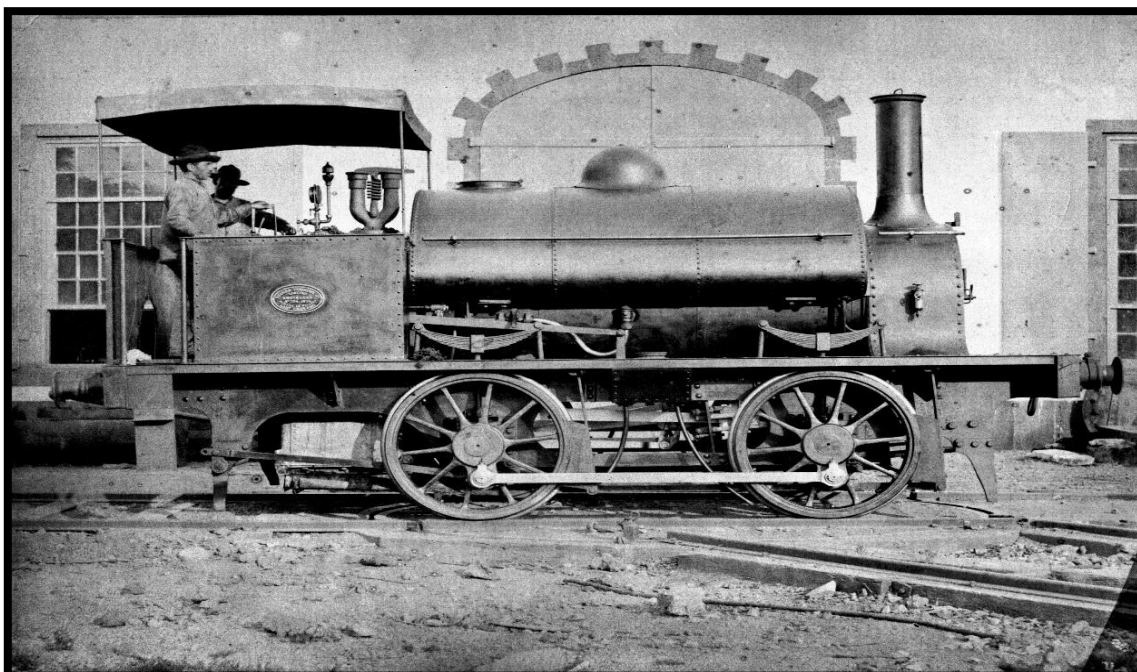
Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Gravura 12: Fase de construção do porto da Horta



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Gravura 13: Locomotiva das Obras do Porto da Horta



Fonte: Coleção Ângelo Andrade.

Gravura 14: Farol dos Capelinhos (1903)



Fonte: Coleção do autor.

Documento n.º 9: [A necessidade de iluminar as Costas Açorianas]

A necessidade de se iluminar as costas açorianas, que é um interesse nacional e da maior importância para esta ilha e distrito, em vista do grande número de navios que demandam os portos do arquipélago, atendendo-se à frequência de navegação nestas paragens, e tendo em consideração os terríveis sinistros causados pela escuridade. Na Lei de 20 de março de

1883 foram incluídos 33 faróis a construir nas costas e portos dos Açores, dos quais 15 nas costas e portos das ilhas do distrito da Horta. Dos previstos, o da Ponta dos Capelinhos nesta ilha, é decerto o mais importante de todos pela sua posição geográfica, e por ser o que aponta o caminho ao porto da Horta, o mais seguro do arquipélago, e hoje notavelmente melhorado pelo quebra-mar que se acha quase construído, e que torna o bellissimo ancoradouro abrigado de todos os ventos. Em razão dessa evidente importância a construção do mencionado farol foi mandada começar em 1894. A sólida e elegante torre de cantaria está concluída; as edificações anexas estão quase prontas; porém ainda não veio a lanterna, nem a sereia, nem os aparelhos necessários, e assim continua a escuridão e o silêncio a produzir nas nossas costas os seus deletérios efeitos, causando sinistros, afugentando a navegação, e desacreditando-nos perante o mundo civilizado, porquanto forçoso é dizer que hoje o perigo para os navegantes se acha terrivelmente acrescido, por uma circunstância que passo a expor, e para a qual especialissimamente ousou chamar a atenção de V. Exa. Como na Lei de 20 de março de 1883 foi fixado o período de 5 anos para a conclusão das obras constantes do plano anexo à mesma lei, e como esse período já foi ultrapassado, supõe-se lá fora que tudo se fez, e assim nas cartas náuticas americanas, inglesas, francesas e alemãs, figura o farol dos Capelinhos como acesso e em atividade, o que constitui um gravíssimo perigo. Até aqui os navegantes, não contando com faróis, só cautelosamente se avizinhavam das ilhas, e assim só o erro deles ou a violência das tempestades podiam ocasionar naufrágios; hoje porém fiados na luz indicada nos seus mapas avançam confiadamente, e esta confiança é uma nova causa de sinistros que veio acrescentar-se às outras. Muitos navios têm estado em eminente risco de vararem, dando-se isso ainda há poucos dias com o vapor austríaco *Ragusa*, cujo comandante indignado fez o seu protesto no consulado americano, por não haver atualmente aqui cônsul da Áustria! Este estado de coisas é sumamente deplorável, e está pedindo urgente remédio, não só por que está completando a ruína de uma população pacífica e laboriosa, que estreitamente depende do tráfego do seu porto, e que profundamente se ressenteste deste abandono, mas ainda porque nos está envergonhando perante as mais nações, cujas reclamações talvez não se façam esperar muito. Julgo não ser necessário dizer mais para encarecer este assunto, esperando de V. Exa a adoção das providências indispensáveis para que brevemente se acenda a luz do farol dos Capelinhos, como reclamam os interesses deste Distrito e os princípios da Humanidade”.

Fonte: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta*, “Ofício, n.º 1, de 26 de janeiro de 1899, ao Ministro da Marinha. O governador civil substituto: José Nestor Ferreira Madruga” [d.a.].

Gravura 16: Ponte dos Flamengos construída nos século XVI

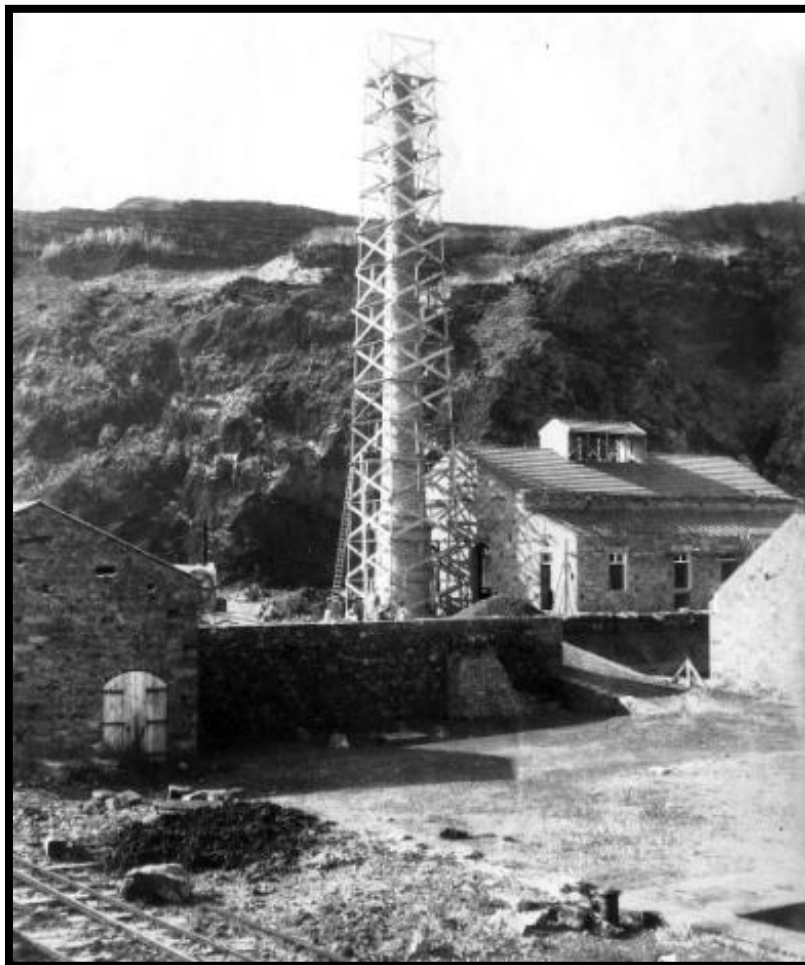


Gravura 16: A Ponte dos Flamengos em dia de festa de São Pedro



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 17: Construção do edifício da Central Elétrica da Horta



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 18: Depósito de água das Bicas



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 19: A Horta de Mark Twain (1867)



Fonte: www.gutenberg.org/files/3176/3176-h/3176-h.htm (consultado em 10-10-2009).

Gravura 20: “Dois capotes, cochichando de lado na rua”.



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 21: 18. Rua do Conselheiro Medeiros, cerca de 1885-1887, “o cosmopolitismo das tabuletas a par de uma vivência rural



Fonte: João A. Gomes Vieira, *Família Dabney – 1804/1892. Memória de um legado*, S. l., Edição do Autor, 2005, pnn.

Gravura 22: Fayal-Hotel



Fonte: Coleção do autor.

APÊNDICE DO CAPÍTULO II

Quadro I – Governadores civis do distrito da Horta entre 1879 e 1910

Nome	Datado mandato
Bacharel Manuel Francisco de Medeiros	1879- 1881
Bacharel Manuel Maria de Melo e Simas	1881
António Patrício da Terra Pinheiro	1881-1886
Bacharel Manuel Francisco de Medeiros	1886-1890
Manuel de Arriaga Nunes	1890-1893
Guilherme Read Cabral	1893-1894
Conselheiro José de Almeida de Ávila	1894-1895
Bacharel Amâncio Rodolfo Pinheiro da Costa Ribeiro	1895- 1896
Conselheiro António Emílio Severino de Avelar	1896-1897
Conselheiro Miguel António da Silveira	1897-1899
Bacharel Diogo Barcelos Machado Bettencourt	1899-1900
Bacharel José Bressane Leite Vieira de Castro Perry	1900-1904
Bacharel António Joaquim Durães	1904-1905
Bacharel Francisco de Andrade Albuquerque	1905-1906
Bacharel José Bressane Leite Vieira de Castro Perry	1906
Bacharel Manuel António Lino	1906
Augusto da Silva Carvalho Osório	1906-1908
João Joaquim André de Freitas	1908-1909
Bacharel José Bressane Leite Vieira de Castro Perry	1909 -1910
Capitão João António Cochado Martins	1910
Conselheiro António Emílio Severino de Avelar	1910

Fonte: Valente de Araújo, *Memórias de um Povo, Vereações e Registos da Câmara Municipal da Horta (1682-2003 e 1602-1908)*, Horta, Edição do Autor, 2003-2004, pp.722-723; Teodoro Artur Teodoro de Matos & Avelino de Freitas de Meneses & José Guilherme Reis Leite [dir.], *História os Açores. Do Descobrimento ao século XX*, vol. II, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2008, p.662.

Gravura 1: Miguel António da Silveira



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 2: António Emílio Severino de Avelar



Fonte: António Batista [Plano e dir.], *Álbum Açoriano*, Lisboa, Oliveira & Baptista, 1903, p.505.

Documento n.º 1: [A Horta: vultos]

Naquela época ignorante das excelências pedibulares, a mocidade da Horta fazia jogo do intelecto. Era um dos melhores entretenimentos. Lia muito, e nessa proporção rabiscava, poetava. Por dá cá aquela palha, constituía em qualquer buraco uma sociedade recreativa, onde se declamavam discursos na maior parte soporíferos, lirismos poéticos, e onde a encanecida “Tália” arregimentava discípulos em barda, baratos. Tinha fama, nascida já em eras remotas, e com verdade, de apurada cultura mental, a nossa cidadezinha. Uma plêiade de nomes – Miguel Street de Arriaga [1828-1894], António Lourenço [da Silveira Macedo] [1818-1891], Costa Rebelo [1814-1903], António Lacerda Bulcão [1817-1897], João José da Graça [1836-1893], Ernesto Rebelo [1842-1890], Hermenegilda de Lacerda [1841-1895], Manuel Joaquim Dias [1852-1930], Florêncio Terra [1858-1941], Manuel Zerbone [1856-1905], [Domingos] Mendes de Faria [1842-1900], José Maria da Rosa [1846-1907], [António de] Sousa Hilário [1841-1918], Luís [Teles] de Barcelos [1843-1887], [Manuel] da Silva Greaves [1878-1856], Augusto Bulcão [1857-1890], José Garcia [1853-1932] e Ernesto do Amaral [1858-?], Cândido Maria de Sousa [1850-1892], [Manuel] Garcia Monteiro [1859-1913], etc., ilustravam-na associações de recreio tomavam todas feição literária, todas curando de possuir bibliotecas e engrossá-las, todas armando bastidores para o desenfado de algumas comédias, todas oferecendo amiúde serões de arte, quase todas estabelecendo ou subsidiando cursos de instrução. Foi assim, solicitados por este ambiente suave, que Rodrigo Guerra [1862-1924], António Baptista [1865-1927], Osório Goulart [1868-1960], eu [Marcelino Lima, 1868-1961], e outros, nos eivamos da mania pelo livro. Um vício.

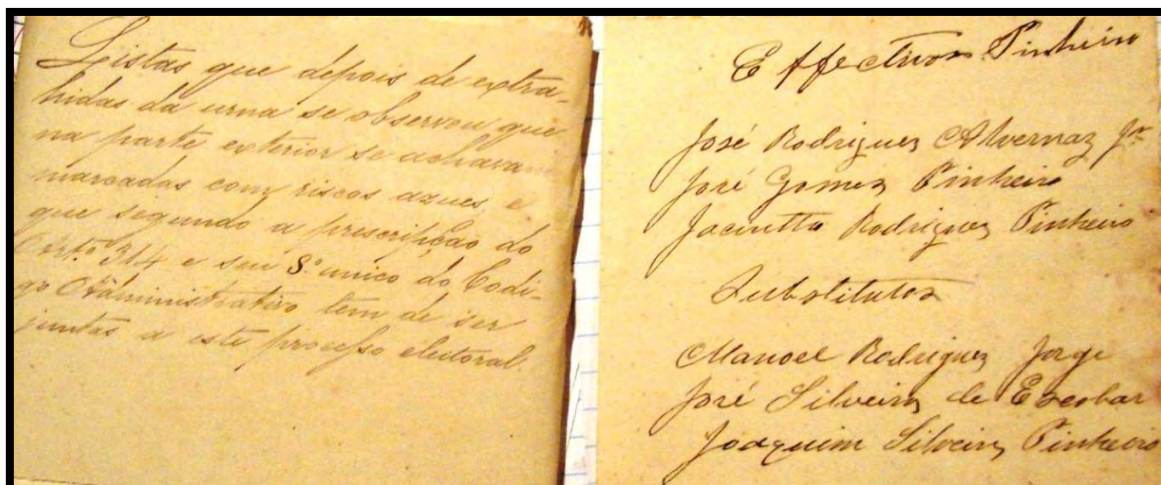
Fonte: Marcelino Lima, “Garcia Monteiro”, *Correio da Horta*, 1931, fevereiro 7 (27), p.1.

Quadro II: Imprensa faialense entre 1880-1926 (carácter da publicação)

Carácter da Publicação	Total
Literário e Noticioso	2
Político, Crítico e Noticioso	4
Literário e Desportivo	2
Literário	15
Crítico, satírico e burlesco	3
Instrução	1
Católico	2
Desportivo	2
Político	27
Sem referência	24
Outros	15
Total	97

Fonte: Imprensa faialense.

Gravura 3: Boletim de Voto



Fonte: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta*.

Mapa n.º 1: Mapa do resultado das eleições de 6 de março de 1887 no concelho da Horta

Nome dos votados	Assembleias de voto – número de votos						Total	Total do círculo da Horta
	Matriz	Conceição	Angústias	Capelo	Cedros	Pedro Miguel		
Miguel António da Silveira	241	417	461	496	616	436	2 667	6 014
Manuel Maria de Brito Fernandes	201	437	417	516	612	425	2 608	5 427
Francisco Severino de Avelar	201	289	373	404	472	401	2140	3 649
Manuel de Arriaga Nunes	126	83	79	33	42	81	444	2 330

Fonte: *O Açoriano*, 1887, março 13 (40), p. 3; abril 4 (22), p.3.

Mapa n.º 2: Mapa do resultado das eleições de 20 de outubro de 1889 no concelho da Horta

Nome dos votados	Assembleias de voto – número de votos						Total	Total do círculo da Horta
	Matriz	Conceição	Angústias	Capelo a)	Cedros	Pedro Miguel		
Miguel António da Silveira - <i>progressista</i>	186	332	412	0	436	245	1 611	4 909
Manuel Maria de Brito Fernandes - <i>progressista</i>	127	277	281	0	139	219	1 043	3 610
António Emílio Severino de Avelar - independente	170	234	306	0	395	345	1 450	3 025
Total b)	726	1 242	1 332	0	1 372	1 314	5 975	16 639

a) Votos não contabilizados por destruição da urna.

b) Este total refere-se a todos as listas entradas cujos nomes restantes não estão incluídos nesta listagem.

Fontes: BPARJJG, *Administração do concelho da Horta*, “Nota dos cidadãos votados para deputados nas assembleias do concelho da Horta em 20 de outubro de 1889 e do número respetivo de votos, Horta, 26 de novembro de 1889. O administrador substituto, José de Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila”; “Correio da Semana [Resultados das eleições], *O Açoriano*, 1889, outubro 27 (33), p.2; dezembro 1 (38), p.3.

Mapa n.º 3: Mapa do resultado das eleições de 30 de outubro de 1892, no círculo da Horta

Candidatos	Número de votos
Pedro Silveira da Mota de Oliveira Pires	5 322
Manuel Maria de Melo e Simas	5 014
Frederico Ressano Garcia	4 524
Manuel Constantino Teófilo Augusto Ferreira	828
Manuel Maria de Brito Fernandes	604
Júlio Carlos de Abreu e Sousa	56

Fontes: BPARJJG, *Administração do concelho da Horta*, “Nota dos cidadãos votados para deputados no círculo da Horta, em 30 de outubro de 1892, e do número de votos respetivos. Horta 8 de novembro de 1892. O Administrador do concelho da Horta, José Cândido Bettencourt Furtado”; “[Apuramento Final]”, *O Açoriano*, 1892, novembro 27 (48), p.3.

Quadro III: Deputados eleitos pelo círculo da Horta à Camara dos Deputados entre 1881 e 1910

Data das eleições	Círculo/ Deputados	Progressistas	Regeneradores	Governmental
4-9-1881	N.º 136 1	---	Filipe Augusto de Sousa Carvalho (Porto)	----
29-6-1884	N.º 100 3	Dr. Manuel Francisco Medeiros (Horta)	Caetano Augusto de Sousa Carvalho (Lajes do Pico) e Filipe Augusto de Sousa Carvalho	----
6-3-1887	N.º 100 3	Miguel António da Silveira (Madalena, Pico) e Manuel Maria de Brito Fernandes (Beja)	Francisco Severino de Avelar (Velas, São Jorge)	----
20-10-1889	N.º 100 3	Miguel António da Silveira Manuel Maria de Brito Fernandes	António Emílio Severino de Avelar (Horta) - independente	----
20-4-1890	N.º 100 3	Fernando Matoso dos Santos (Campo Maior)	Francisco Severino de Avelar e Manuel Constantino Augusto Teófilo Ferreira (Flores)	----
30-10-1882	N.º 100 3	Frederico Ressano Garcia (Lisboa)	Manuel Maria de Melo e Simas (Horta)	Pedro Silveira da Mota de Oliveira Pires (Lisboa)
29-4-1894	N.º 100 3	Idem Miguel António da Silveira	João Carlos Rodrigues da Costa	----
17-11-1895	N.º 21 2		Manuel Joaquim Ferreira Marques (Continente) e José Bressane de Leite Perry (Fafe)	----
2-5-1897	N.º 105 1	José Alberto da Costa Fortuna Rosado (Portalegre)		----
28-2-1900	N.º 130 Horta /Corvo		Manuel Francisco Vargas (Mértola)	----
25-11-1901	N.º 130 3	José Maria de Oliveira Matos (Penacova)	João Joaquim André de Freitas (Flores) Manuel Francisco Vargas	----
26-6-1904	N.º 26 3	Miguel António da Silveira (renunciou) José Maria de Oliveira Matos	Idem Idem	----
12-2-1905	N.º 26 3	Tenente Miguel António da Silveira (Madalena) Raul Correia de Bettencourt Furtado (Horta)	Eduardo Frederico Schalbach Lucci (Lisboa)	----
29-4-1906	N.º 26 3	Dr. Alberto Allen Pereira de Sequeira Bramão (Lisboa)	Idem	Manuel Soares de Melo e Simas, independente
19-8-1906	N.º 26 3	António José Garcia Guerreiro (Lagoa, Algarve)	Idem	João da Silva Carvalho Osório (Continente), franquista
5-4-1908	N.º 26 3	António José Garcia Guerreiro (coligação dinástica)	Joaquim Matoso de Câmara (coligação) (continente)	Eduardo Frederico Schalbach Lucci (coligação)
28-8-1910	N.º 26 3	António José Garcia Guerreiro (coligação)	Eduardo Frederico Schalbach Lucci João Joaquim André de Freitas	----

Fontes: Vítor Rodrigues Gaspar Rodrigues, “As eleições de 1908 e 1910 nos Açores. Contributo para o seu estudo, *Revista Arquipélago*, 1983 (número especial), pp.387-403; Id., *A Geografia Eleitoral dos Açores de 1852-1884*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1985 [eleições de 1852-1884]; José Guilherme Reis Leite, *Política e Administração nos Açores de 1890 a 1910. O 1.º Movimento Autonomista*. Anexos, Ponta Delgada Jornal de Cultura, 1895, pp.16-20; Pedro Tavares de Almeida, *Legislação Eleitoral Portuguesa – 1820-1926*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.

Documento n.º 2: Gazetilha

O Gonçalves no *Telégrafo*
E outros na *Democracia*
Andam mui azafamados
Por causa da autonomia.

O Neves, mais o Mesquita,
Vão dar-se as mãos qualquer dia
E põem de lado a política
Por causa da autonomia.

Até os nossos eleitos
Zé povo, quem tal diria!
Fizeram-se palradores
Por causa da autonomia:

A relapsa draga Aurora
Quem em longo sono jazia
Vai já chupar-nos a areia
Por causa da autonomia;

Os cabos, mais os tabacos
Vão dar-nos grossa maquia
E tudo apareceu
Por causa da autonomia

Agora a ilha Terceira
Que sentiu grande arrelia
Manda-nos um farmacêutico
Por causa da autonomia.

Que era por causa dos ratos
Disse um jornal outro dia
Ouça lá *Economista*:
É peste ou autonomia?

Fonte: Zaragata, “Gazetilha”, *O Telégrafo*, 1919, agosto 1 (7 553), p.1.

Documento n.º 3: Que pena!

Francamente foi pesar
Esta gente, gente boa,
Não se lembrar de mostrar
O que temos de admirar
Aos literatos de Lisboa.

Uns passeios, de corrida,
Fome – com fartura então –
Uma poeira atrevida,
Uma visita à ermida
E pronto, eis a receção!

Das obras mais importantes
Nada vira, afinal,
Aos ilustres visitantes
Que embora, só por instantes
Estiveram no Faial.

A nossa linda pesqueira
Como logrou esquecer?
Julgam que mestre Teixeira
Arquiteto de primeira
Não gostava de ver?

Do Jardim a um recanto
Aquele urinol modelo
Causava p’la certa espanto;
Era de alegria o pranto
Só ao vê-lo...só ao vê-lo...

E o posto de “infeção”
Lá bem perto da Central
Não é obra de estadão,
Digna de apreciação,
Uma honra p’ra o Faial?

Ilustres continentais!
Pouco vistes de valor;
Só um rancho de animais
De raças especiais
Submissos ao seu pastor.

Foi o que de regional
Encontrou a comissão
P'ra vos dar cá do Faial
– terra que não tem rival –
Agradável impressão!...

Fonte: Zero, “Que pena!”, *O Faialense*, 1924, julho 13 (19), p.2.

Gravura 4: Visita Régia, recepção



Fonte: Coleção Thiers Lemos

Gravura 5: Visita Régia, arco de recepção da companhia de cabo alemã (largo do Infante D. Henrique)



Fonte: Coleção Thiers Lemos

Gravura 6: José Machado Serpa



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 7: Manuel de Arriaga



Fonte: Museu da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Gravura 8: Solar da família Arriaga na cidade da Horta (década de 1940)



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 9: Comemoração do 1.º aniversário da implantação da República



Fonte: Coleção Thiers Lemos

Gravura 10: Comemoração do 1.º aniversário da implantação da República (*Sociedade Filarmónica Artista Faialense*)



Fonte: Coleção Thiers Lemos

Quadro IV: Governadores civis do distrito da Horta entre 5 de outubro de 1910 e 31 de agosto de 1926

Ordem	Nome	Mandato
1	Dr. José Machado Serpa	1910-1911
2	Tenente Augusto Goulart de Medeiros	1911-1913
3	Dr. Edviges Goulart Prieto	1913-1914
4	Dr. José Charters de Azevedo Lopes Vieira	1914-1915
5	Dr. António Emílio Severino de Avelar	1915
6	Caetano Moniz de Vasconcelos	1915
7	Eng. António Birne Pereira	1915
8	António Luís Serrão de Carvalho	1915-1916
9	Fernando Joaquim Armas	1916-1917
10	Dr. Manuel Francisco Neves Júnior	1917-1918
11	Dr. Alberto Goulart de Medeiros	1918
12	Manuel da Câmara Velho Melo Cabral	1918-1919
13	Dr. Manuel Francisco Neves Júnior	1919
14	Dr. António Xavier de Mesquita	1919-1920
15	Dr. Luís Caldeira Mendes Saraiva	1920
16	Dr. Manuel Francisco Neves Júnior	1920-1921
17	Dr. Gabriel Baptista de Simas	1921
18	Dr. Manuel Francisco Neves Júnior	1921
19	Dr. Gabriel Baptista de Simas	1921-1922
20	Carlos Alberto da Silva Pinheiro	1922-1923
21	Dr. Manuel Francisco Neves Júnior	1923
22	Major Álvaro Soares de Melo	1924
23	Dr. Joaquim Gualberto da Cunha Melo	1924-1926
24	Dr. António de Mendonça Monteiro	1926
25	Dr. Alberto Goulart de Medeiros	1926

Fonte: Fernando Faria Ribeiro, “No Centenário da República Portuguesa [13-Governadores Civis da Horta]”, *Tribuna das Ilhas*, 2010, julho 9 (423), p.12; Artur Teodoro de Matos; Avelino de Freitas de Meneses; José Guilherme Reis Leite [dir.], *História os Açores. Do Descobrimento ao século XX*, vol. II, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2008, p.662.

Gravura 11: Manuel José da Silva



Gravura 12: Manuel José da Silva, caricatura de Helena da Graça Rodrigues



Fonte: Coleção do autor.

APÊNDICE DO CAPÍTULO III

Quadro I: Percentagem de analfabetos em Portugal de acordo com os censos de 1900 e 1920

Número de ordem		Distrito	% de analfabetos por cada 100 habitantes em 1900	% de analfabetos por cada 100 habitantes em 1920
1900	1920			
1	2	Lisboa	57,29	42,7
2	3	Porto	65,58	46,3
3	1	HORTA	72,26	37,6
4	7	Vila Real	73,05	54,9
5	8	Viana do Castelo	73,28	56,3
6	9	Braga	74,14	56,7
7	5	Aveiro	75,27	52,1
8	4	Angra do Heroísmo	78,97	48,1
9	14	Santarém	79,17	59,9
10	16	Évora	79,59	51
11	17	Portalegre	80,44	61,6
12	10	Coimbra	80,50	58,8
13	18	Bragança	80,54	61,7
14	15	Faro	80,70	60,7
15	20	Beja	82,90	63,3
16	12	Viseu	83,03	58,9
17	6	Ponta Delgada	83,43	52,8
18	11	Guarda	83,52	58,8
19	19	Leiria	84,20	62,1
20	21	Castelo Branco	84,25	65,6
21	13	Funchal	87,97	59,8

Fontes: “Notas Estatísticas”, *O Telégrafo*, 1908, abril 21 (4 268), p.1; “O analfabetismo em Portugal no censo de 1920”, *Correio da Horta*, 1931, setembro 8 (112), p.1.

Quadro II: Escolas masculinas e femininas de instrução primária oficial existentes nas freguesias do concelho da Horta no ano de 1890

Freguesia	Sexo	Sua criação		Diário do Governo		Quem fornece a casa e a mobília
		Título	Data	Número	Ano	
Matriz	Masculino	Antes do decreto	15-11-1836	-----	-----	-----
Idem	Feminino	Decreto	23-11-1843	-----	-----	-----
Angústias	Masculino	Decreto	8-11-1864	258	1864	Junta de Paróquia
	Feminino	Decreto	18-7-1855	112	1856	
Feteira	Masculino	Decreto	25-6-1861	143	1861	Junta de Paróquia
Idem	Feminino	Decreto	9-5-1878	106	1878	Junta de Paróquia
Castelo Branco	Masculino	Antes do decreto.	15-11-1836	-----	-----	-----
Idem	Feminino	Decreto	8-5-1866	113	1866	Junta de Paróquia
Capelo	Masculino	Decreto	8-8-1865	180	1865	Junta de Paróquia
Idem	Feminino	Decreto	15-7-1880	160	1880	Câmara Municipal
Praia do Norte	Masculino	Decreto	17-7-1880	160	1880	Câmara Municipal
Idem	Feminino	Decreto	15-7-1880	160	1880	Câmara Municipal
Cedros	Masculino	Decreto	4-4-1861	86	1861	Junta de Paróquia e subsídio de 40\$000 réis pelo cofre das confrarias
Idem	Feminino	Decreto	12-3-1857	-----	-----	Junta de Paróquia e subsídio de 40\$000 réis pelo cofre das confrarias
Salão	Masculino	Decreto	28-10-1875	249	1875	Junta de Paróquia
Idem	Feminino	Decreto	28-10-1875	249	1875	Junta de Paróquia
Ribeirinha	Masculino	Decreto	10-9-1874	204	1874	Junta de Paróquia
Idem	Feminino	Decreto	2-5-1878	100	1878	Junta de Paróquia
Pedro Miguel	Masculino	Decreto	18-7-1855	112	1856 ¹	Junta de Paróquia
Idem	Feminino	Decreto	27-2-1867	54	1867	Junta de Paróquia
Praia do Almojarife	Masculino	Decreto	8-8-1865	180	1865	Junta de Paróquia
Idem	Feminino	Decreto	8-5-1866	113	1866	Junta de Paróquia
Flamengos	Masculino	Decreto	18-1-1853	-----	-----	Junta de Paróquia
Idem	Feminino	Decreto	8-5-1866	113	1866	Junta de Paróquia
Conceição	Masculino	Decreto	3-2-1881	28	1881	Câmara Municipal
Idem	Feminino	Decreto	9-12-1880	284	1880	Câmara Municipal

Fonte: BPARJJG, *Círculo Escolar da Horta*, Escolas masculinas e femininas de instrução primária oficial existentes nas freguesias do concelho da Horta no ano de 1890.

Quadro III: Escolas móveis no concelho da Horta entre 1914 e 1930

Ano	Freguesias/ Lugares	Masculina/Feminina/Mista/Noturna
1914-1915	.Cascalho (Cedros), Santa Bárbara (Angústias), Matriz, Cimo da Lomba (Praia do Almoxarife) e Castelo Branco	Masculina
1915-1916	.Cima da Lomba, Santa Bárbara e Carmo (Matriz). .Cedros, Pedro Miguel e Castelo Branco. .Pasteleiro (Angústias) e Encruzilhadas (Pedro Miguel).	Mistas Noturnas masculinas Femininas
1916-1917	.Pasteleiro e Encruzilhadas	Femininas
1917-1918	.Pasteleiro e Lajinha (Feteira)	Femininas
1918-1919	.Cruz do Bravo (Flamengos) e Lajinha	Femininas
1919-1920	.Encruzilhadas, Cimo da Lomba, Cruz do Bravo, Lajinha, Chã da Cruz (Ribeirinha), Canto (Capelo), Ribeira Grande (Castelo Branco), Chão Frio (Praia do Almoxarife), Valverde (Cedros) e Dutras (Angústias) .Pasteleiro	Femininas Masculina
1920-1921	.Encruzilhadas, Cimo da Lomba, Cruz do Bravo, Lajinha, Chã da Cruz (Ribeirinha), Canto (Capelo), Ribeira Grande (Castelo Branco), Chão Frio (Praia do Almoxarife), Dutras (Angústias) e Miragaia (Cedros) .Pasteleiro	Femininas Masculina
1921-1922	.Encruzilhadas, Cimo da Lomba, Cruz do Bravo, Lajinha, Chã da Cruz .Pasteleiro	Femininas Masculina
1922-1923	Miragaia, Chã da Cruz, Lajinha e Canto. Pasteleiro	Femininas Masculina
1923-1924	Encruzilhadas, Miragaia, Canto, Lajinha e Campo dos Espalhafatos (Ribeirinha). Santa Bárbara (Angústias) e Almas (?)	Femininas Masculina
1924-1925	Encruzilhadas, Canto, Cimo da Lomba, Lajinha, Espalhafatos, Miragaia e Ribeira Grande Pasteleiro	Femininas Masculina
1925-1926	Encruzilhadas, Cruz do Bravo, Lajinha, Dutras, Miragaia, Cimo da Lomba e Chã da Cruz Pasteleiro	Femininas Masculina
1926-1927	Encruzilhadas, Cimo da Lomba, Espalhafatos, Miragaia, Cruz do Bravo e Santa Bárbara	Femininas
1927-1928	Encruzilhadas, Cimo da Lomba, Espalhafatos, Miragaia, Cruz do Bravo, Santa Bárbara, Almances (Castelo Branco) e Farrobim	Femininas
1928-1929	Encruzilhadas, Cruz do Bravo, Canto, Cimo da Lomba, Miragaia e Pasteleiro	Femininas
1929-1930	Encruzilhadas, Lajinha, Cruz do Bravo, Cascalho, Pasteleiro e Caminho da Lomba (Salão)	Femininas

Fonte: AEBIAJA, *Escolas Móveis, Anos Económicos de 1914-1930*.

Quadro IV: Escolas móveis do sexo masculino de Cima da Lomba, do Carmo e de Santa Bárbara - 1915

Questões	Cimo da Lomba	Carmo	Santa Bárbara
Funciona a escola regularmente?	Sim	Sim	Sim
A que horas funciona?	Das 19:30h às 22:30h (aula noturna)	Das 14:30h às 21:30h	Das 16 às 19h Das 19 às 22h
Que frequência diária tem?	Média de 24 alunos	Entre 26 a 40 alunos	19 alunos
Que lugares serve esta escola, e qual é aproximadamente a população da área servida por ela?	Santo Amaro, São Lourenço, Farrobo e Lomba. 1 500 pessoas	Serve a área do Bairro do Carmo. Aproximadamente 300 pessoas	Santa Bárbara, 200 habitantes Courelas, 150 Pasteleiro, 600 Lameiro Grande, 50
A que distância aproximadamente fica esta escola da escola do sexo masculino da freguesia?	A mais de dois quilómetros	Fica a cerca de 400m da escola dita	1 800m
Em que local da freguesia funciona a escola do sexo masculino?	Conceição	Alameda Barão de Roches	Rua Capelo e Ivens

Fontes: BPARJJG, *Governo Civil do distrito administrativo da Horta*, “Questionário solicitado pelo governador civil ao professor da escola móvel da escola masculina de Cimo da Lomba [1915]”; Idem, “ao professor da escola móvel masculina do Carmo”; Idem, “ao professor da escola móvel masculina de Santa Bárbara”.

Quadro V: Material Escolar

a) Escola Primária Oficial mista dos Espalhafatos (freguesia da Ribeirinha)

Total de objetos	Designação	Estado de conservação
5	Carteiras	Bom
2	Bancos	Sofrível
1	Quadro preto de madeira	Bom
1	Mesa grande para a professora	Péssimo
1	Mapa de Portugal	Bom
3	Réguas de madeira com a medida do metro e divisões	Bom
2	Livros de Registo de Frequência	Bom
1	Livro de Matrícula	Sofrível
1	Livro de Inventário	Sofrível

Fonte: *Escola Primária Oficial Mista dos Espalhafatos*, 20 de Junho de 1914 [Professora, Maria Angelina da Terra].

b) Escola do Chão Frio (freguesia da Praia do Almoxarife)

Total de objetos	Designação	Estado de conservação
1	Mesa com cinco gavetas e respetivo estrado	?
4	Carteiras	?
2	Bancos com encosto	Mau
5	Cinco bancos sem encosto	?
1	Quadro preto com cavalete inutilizado	Mau

Fonte: *Escola Primária do Chão Frio*, 16 de Janeiro de 1914 [Professora, Teresa dos Santos Freitas].

Quadro VI: Horário estabelecido para as escolas primárias do concelho da Horta, para o ano letivo de 1881-1882, pela Câmara da Horta ouvida a Junta Escolar

Freguesias	Meses	Horas da escola	Observações
Praia do Almoхарife, Ribeirinha, Salão, Cedros, Praia do Norte, Castelo Branco, Feteira e Angústias	De outubro a abril	Das 9 às 12h Das 18 às 20h	Cinco horas de escola
	De maio a agosto	Das 8 às 11h Das 14 às 16h	
Pedro Miguel, Capelo e Flamengos	De outubro a abril	Das 8 às 11h Das 14 às 16h	Cinco horas divididas de manhã e de tarde
	De maio a agosto	Idem	

A mesma distribuição se entende com as escolas da cidade com exceção das escolas de ensino elementar e complementar que funcionarão seis horas, sendo quatro para o ensino elementar e duas para o complementar, principiando aquele às 8 e acabado às 12 horas e este principiando às 13 horas e terminando às 15 horas. Presidente José Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila. As escolas de sexo feminino funcionarão cinco horas distribuídas pela forma indicada para as últimas freguesias (Pedro Miguel, Capelo e Flamengos).

Fonte: “Edital de 24 de novembro de 1884”, *O Faialense*, 1881, dezembro 11 (19), p.3.

Mapa n.º 1: Professores das ilhas do Faial e Pico participantes nas Conferências Pedagógicas realizadas entre 13 e 25 de outubro de 1886

FAIAL		PICO	
Nome	Freguesia	Nome	Freguesia
Emília A. Rosa	Conceição	Baltasar Luís Sarmiento	Santo Amaro
José Maria da Rosa	Matriz	José Pereira do Amaral	Santo António
Isabel Augusta de Sousa João Carlos Romano de Freitas	Angústias	Manuel António de Simas	Santa Luzia
Ana Giralдина do Amaral José Garcia Duarte	Flamengos	Fortunato Sebastião de Bettencourt	Prainha do Norte
Clara Carolina Soares Jacinto Pereira da Rosa	Praia do Almoхарife	Maria José de Fraga	Matriz de São Roque
Francisco José do Amaral	Pedro Miguel	Manuel de Brum Nunes	São Mateus
Rosa Perpétua da Silveira Francisco Inácio Pinheiro	Ribeirinha	Manuel Inácio da Silveira Júnior	Criação Velha
Francisca Augusta de Lacerda	Salão	Manuel da Rosa de Oliveira	Bandeiras
Júlia Batista dos Santos José Maria dos Santos e Sousa	Praia do Norte	-----	-----
Francisco da Silva Mendes Franco	Capelo	-----	-----
Eulália Joaquina Terra José Bettencourt Peixoto	Castelo Branco	-----	-----
Adélia Etelvina de Andrade José Sebastião da Silva	Feteira	-----	-----

Fonte: “Noticiário”, *O Faialense*, 1886, novembro 7 (15), p.3.

Quadro VII: Conferências Pedagógicas – Programas

Ano	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5
1882	Quais os modos ou processos de ensino mais seguidos até hoje, vantagens e inconvenientes de cada um? Qual deles deve ter a preferência nas nossas escolas?	Qual a importância da disciplina escolar, e quais os meios de a estabelecer nas escolas?	O ensino teórico e abstrato que tem predomi-nado nas nossas escolas deve ser substituído pelo ensino prático? Quais os meios de tornar prático o ensino da Gramática, da História, da Geografia, da Aritmética e do Sistema Métrico?	Os castigos corporais, já abolidos pela lei, devem desaparecer de todo das nossas escolas, e ser substituídos por punições morais? Com que precau-paões e discern-nimento devem ser concedidas as recompensas e infligidos os castigos morais?	Sendo o professor e o pároco, em cada freguesia, os dois principais instrumentos de toda a cultura intelectual e moral, que harmonia deve haver entre um e outro no que toca à educação moral e religiosa da infância, e quais os deveres que mais particularmente incumbem ao professor naquela parte mais importante e melindrosa de sua missão?
1883	O ensino teórico e abstrato que tem predomi-nado nas nossas escolas deve ser substituído pelo ensino prático? Quais os meios de tornar prático o ensino da Gramática, da História, da Geografia, da Aritmética e do Sistema Métrico?	Sendo o professor e o pároco, em cada freguesia, os dois principais instrumentos de toda a cultura intelectual e moral, que harmonia deve haver entre um e outro no que toca à educação moral e religiosa da infância, e quais os deveres que mais particular-mente incumbem ao profes-sor naquela parte mais importante e melindrosa de sua missão?	Como deve ser a organização pedagógica das nossas escolas? Abrangendo ela pelo menos três pontos fundamentais. Divisão dos alunos por classes, progra-mas apropriados e o racional uso do tempo. Como se montará nestas condições uma escola regida por um só professor ou professora com uma frequência de 60 alunos?	Qual é a importância da escrituração escolar? Como deve ser organizada na hipótese de ter já a escola a sua biblioteca e podendo os livros ser emprestados para fora? Indique em separado a escrituração propriamente escolar e a escrituração da biblioteca. Qual deverá ser a organização desta e a que plano deve ela obedecer para se tornar útil aos alunos?	Reconhecida a grande influência da disciplina como fundamento ou alicerce da escola, qual deve ser o regulamento geral da disciplina, organizado sobre o preceito pedagógico de Mr. Maggiolo, que a pior escola é aquela que mais castiga e a melhor aquela onde se pune menos e onde menos se premeia?

[Cont.]

Ano	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3
1885	<p>Conhecidos os métodos de leitura por soletração antiga, por soletração moderna, por silabação fônica, o português de Castilho, o de João de Deus e o de Branco Rodrigues, qual deles julga a conferência mais vantajoso, fazendo a crítica de cada um e motivando as razões que motivaram a preferência?</p>	<p>Que condições deve satisfazer um bom método de escrita? Exame crítico dos principais métodos de escrita, hoje em uso nas nossas escolas. Escolha motivada daquele que a conferência julgar preferir.</p>	<p>Convirá estabelecer nas escolas do distrito um horário Tipo? Em caso afirmativo, qual o meio de obter este resultado em vista das disposições da lei?</p>
1886	<p>Qual a distribuição que julga melhor a conferência poder fazer-se das matérias do programa oficial do curso elementar, pelo tempo diário letivo e pelos dias da semana, reduzindo aquele: 1.º - A quatro horas; 2.º - A cinco horas; 3.º - A seis horas, atendendo-se aos trabalhos da agulha nas escolas do sexo feminino, e quando a escola seja mista?</p>	<p>Qual é a mobília e quais os utensílios indispensáveis a uma escola elementar com um frequência regular de 50 alunos: 1.º - Para o sexo masculino? 2.º - Para o sexo feminino?</p> <p>Apresente os modelos de mobília e a nota dos utensílios designando os autores escolares, tudo acompanhado de um orçamento, atendendo-se aos poucos recursos das Juntas de Paróquia, às quais compete essa despesa.</p> <p>O mesmo sendo a escola elementar e complementar.</p>	<p>Estudadas as causas que obstem à regularidade da frequência escolar e tendo-se em vista os meios e recursos consignados e previsto a legislação vigente: 1.º - Como se conseguirá a povoação das escolas? 2.º - Que pode o professorado fazer neste sentido para que obtenha o mais cedo possível este desiderato?</p>

[Cont.]

Ano	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6
1887	Ensino intuitivo o que é? Aplicação às diversas disciplinas que formam o quadro de instrução elementar de utensílios apropriados a esse sistema de ensino.	Organização de modelos para a escrituração escolar.	Organização de programas de classe.	Utilidade da disciplina no corpo docente do professorado primário. Atos por que se afirma a disciplina? Fará parte dos deveres do professorado?	Utilidade e vantagens dos exercícios de redação nas escolas primárias. Extensão desses exercícios. Redação oral e escrita, em que consistem?	Elaboração do programa para as Conferências Pedagógicas que se hão de realizar em 1888.
1888	Reconhecida geralmente a utilidade das lições das coisas, mas sendo certo que a experiência tem mostrado o abuso de tão proficuo meio pedagógico; que atitude e intensidade se deve dar a este ensino?	Sistemas de ortografia portuguesa. Entre as encontradas opiniões de polemistas sobre a adaptação de qualquer deles, e diante das dificuldades que tem feito transferir a solução final deste problema, convirá adaptar-se a ortografia sónica do douor José Barbosa Leão ou algum outro que obedeça o mais possível às leis desse sistema?	Sem prejuízo do ensino das outras disciplinas e de modo que os alunos não percebam a intenção didática, fazer lições, esclarecendo o patriotismo, fazendo amar o dever por si mesmo, fortificando a admiração dos alunos sobre os méritos sólidos e verdadeiros.	Convirá ao professor exercer direta ou indiretamente a sua influência e autoridade além da escola, a bem da disciplina e educação e ensino de seus alunos?	Museus escolares, principalmente para o curso elementar dos dois sexos. Na hipótese de subsídios por parte dos corpos administrativos, e à falta de donativos dos particulares, poderá conseguir-se a sua organização unicamente por iniciativa do professor? Como?	Começar as sessões da futura conferência por lições das coisas, não excedendo meia hora cada uma. Reduzir à escrita os tópicos de cada lição.

Fonte: BPARJJGH, *Círculo Escolar da Horta, Conferências Pedagógicas*.

Quadro VIII: Relação, por anos de entrada, dos alunos do Liceu da Horta entre 1879-1880 e 1926-1927

Ano	Faial	Pico	Flores	Corvo	Distritos de Angra e Ponta delgada	Continente	Outros	Total
1879	17	2	--	--	1	2	2	24
1880	15	2	--	--	3	1	--	21
1881	16	7	1	--	1	--	--	25
1882	16	5	--	--	1	1	--	23
1883	15	--	--	--	--	--	--	15
1884	16	1	--	--	1	--	3	21
1885	8	5	1	--	1	--	--	15
1886	12	3	5	--	--	1	1	22
1887	11	1	2	--	--	1	1	16
1888	13	1	--	--	--	--	1	15
1889	15	3	--	--	3	--	3	24
1890	10	3	--	--	2	--	--	15
1891	3	3	--	--	2	3	1	12
1892	7	8	--	--	2	--	1	18
1893	10	1	--	--	5	--	--	16
1894	12	4	--	--	2	--	--	18
1895	7	4	--	--	1	1	1	14
1896	13	2	--	--	2	--	1	18
1897	11	2	--	1	2	1	2	19
1898	12	5	1	--	1	1	--	20
1899	12	2	2	--	3	2	1	22
1900	12	1	--	--	--	2	--	15
1901	15	5	1	--	1	--	1	23
1902	1	3	1	--	--	--	1	6
1903	6	2	--	--	1	1	2	12
1904	5	--	--	--	--	--	--	5
1905	14	4	--	--	2	2	1	23
1906	5	--	1	--	2	2	4	14
1907	3	1	1	--	2	3	3	13
1908	9	4	--	--	1	1	1	16
1909	10	--	--	--	1	3	--	14
1910	7	2	--	--	5	2	1	17
1911	15	6	--	1	3	--	1	26
1912	11	1	--	--	8	--	1	21
1913	5	2	1	--	5	1	1	15
1914	6	3	1	--	7	1	1	19
1915	10	3	--	--	6	4	1	24
1916	6	3	1	--	1	3	1	15
1917	7	1	--	--	2	2	--	12
1918	7	2	--	1	2	4	2	18
1919	5	2	1	--	5	2	3	18
1920	15	8	1	--	--	9	--	33
1921	5	6	--	--	--	1	--	12
1922	11	5	--	--	--	--	--	16
1923	18	1	3	--	--	2	--	24
1924	17	3	1	1	--	--	--	22
1925	7	4	3	--	--	2	--	16
1926	10	6	1	--	2	2	2	23

Fonte: AAVV *Relação, por anos de entrada, dos alunos do Liceu da Horta (1852-1976)*, Horta, Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, [2004].

Quadro IX: Evolução do número de alunos e de professores do Liceu da Horta entre 1879-1880 e 1926-1927

ANOS	Alunos			Professores
	Masculinos	Femininos	Total	
1879-1880	84	---	84	7
1880-1881	75	---	75	6
1881-1882	88	---	88	8
1882-1883	81	---	81	8
1883-1884	59	---	59	9
1884-1885	51	---	51	8
1885-1886	52	---	52	8
1886-1887	60	---	60	8
1887-1888	66	---	66	9
1888-1889	64	---	64	9
1889-1890	60	---	60	8
1890-1891	51	---	51	8
1891-1892	48	---	48	7
1892-1893	49	---	49	6
1893-1894	49	---	49	9
1894-1895	47	---	47	8
1895-1896	45	---	45	9
1896-1897	55	---	55	9
1897-1898	69	---	69	11
1898-1899	61	6	67	11
1899-1900	70	7	77	11
1900-1901	66	6	72	9
1901-1902	76	7	83	10
1902-1903	57	4	61	10
1903-1904	58	2	60	10
1904-1905	44	---	44	10
1905-1906	50	---	50	10
1906-1907	48	---	48	10
1907-1908	41	---	41	8
1908-1909	44	---	44	8
1909-1910	50	2	52	8
1910-1911	48	2	50	10
1911-1912	53	7	60	10
1912-1913	52	11	63	10
1913-1914	47	11	58	11
1914-1915	42	11	53	10
1915-1916	49	13	62	7
1916-1917	40	11	51	8
1917-1918	42	7	49	6
1918-1919	43	8	51	6
1919-1920	44	8	52	9
1920-1921	56	8	64	9
1921-1922	37	8	45	9
1922-1923	47	10	57	9
1923-1924	58	11	69	8
1924-1925	70	11	81	8
1925-1926	71	9	80	8
1926-1927	57	13	70	10

Fonte: Carlos Lobão, *Liceu da Horta, Memória Institucional*, Horta, Antigos Alunos do Liceu da Horta, 2004, pp.115-116.

Gravura 1: Alunos do Liceu da Horta (inícios do século XX)



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 2: Alunos do Liceu Manuel de Arriaga por volta da década de 1930



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

APÊNDICE DO CAPÍTULO IV

Mapa n.º 1: Cadastro dos indigentes do Concelho da Horta no ano económico de 1923-1924

Meses	Matriz		Angústias		Conceição		Castelo Branco		Feteira		Capelo		Ribeirinha		Flamengos		Praia do Norte	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
1923	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Julho	5	44	2	19	1	32	1	0	1	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Agosto	5	44	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Setembro	5	44	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Outubro	5	44	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Novembro	5	44	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Dezembro	5	44	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
1924	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Janeiro	5	45	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Fevereiro	5	45	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Março	5	45	2	19	1	32	1	0	0	1	5	4	1	0	0	2	0	1
Abril	5	45	2	20	1	32	1	0	0	1	3	6	1	0	0	2	0	1
Maió	5	45	2	20	1	32	1	0	0	1	3	6	1	0	0	2	0	1
Junho	4	45	3	21	1	30	1	0	1	1	3	6	1	0	0	2	0	1

Fonte: *Comissão de Assistência do Distrito da Horta, Cadastro dos indigentes do concelho da Horta no ano económico de 1923-1924.*

Quadro I: Iniciativas assistenciais na cidade da Horta entre 1843 e 1908

Instituição	Fundação	Destinatários/Auxílios
“Asilo de Mendicidade”, da Santa Casa da Misericórdia	1843	“Inválidos” de ambos os sexos. Alojamento, alimentação, vestuário, cuidados de saúde e de higiene
“Asilo de Infância Desvalida”	1858	Infância desvalida feminina abandonada e exposta, órfãs e filhas naturais e filhas de mães solteiras. Alojamento, alimentação, vestuário, cuidados de saúde e de higiene, instrução básica, religiosa e de trabalhos femininos
“Sociedade Amor da Pátria”	1859	Sócios ou famílias. Auxílio na doença, inabilidade, na morte, no desemprego e em dificuldades económicas. Pensões de 6\$000 réis mensais até 5 anos e socorro, neste caso o valor atribuído uma só vez e não podia ultrapassar os 180\$000 réis
“Sociedade Luz e Caridade” Estatutos: artigos 23.º a 41.º Estatutos aprovados pela assembleia geral, em 14 de dezembro de 1878.	1874	Sócios e famílias. Sócios presos. Famílias de sócios falecidos. Filhos dos sócios. Auxílio na doença, inabilidade, na morte, na prisão, no desemprego e em dificuldades económicas. Pensão mensal até 7\$200 réis, até um período de cinco anos. Despesa de funeral aos sócios sem recursos. Apoio à formação escolar e profissional dos filhos dos sócios
Associação de Socorros Mútuos Artista Faialense	1905	Sócios. Acudir aos sócios com socorros médicos e farmacêuticos 125 réis diários. Subsídio de 10\$000 réis à família do sócio, no caso do seu falecimento
Albergue Noturno	1908	Pobres e mendigos sem casa de agasalho

Fontes: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta, Livro de Registo dos Estatutos das diferentes Corporações, 1871-1883, “Estatutos da Sociedade Amor da Pátria, 1875”, fl.30-31; BPARJJG, Governo Civil do distrito da Horta, Livro de Registo dos Estatutos das diferentes Corporações, 1871-1883, “Estatutos da Sociedade Luz e Caridade”, fls.58-73v.; ACISA, Raimundo Lemos, *Álbum Comemorativo do Centenário do Asilo de Infância Desvalida, Horta, 1958.**

Quadro II: Relatório da Sociedade *Amor da Pátria* - ano de 1882

Beneficência			
Receita em réis		Despesa em réis	
Em depósito na Caixa Económica Faialense	186\$330	Entregue ao Asilo de Infância Desvalida	200\$000
1/3 de rendimento líquido da Caixa Económica no ano de 1881	226\$665	Idem à Santa Casa da Misericórdia	51\$655
Produto de um baile de a subscrição em favor do novo edificio para hospital da Horta	329\$380	Idem à comissão do bazar para o novo edificio do hospital da Horta	300\$000
-----	-----	Despesa com o baile de subscrição	164\$055
Total	742\$375	Total	715\$710
-----	-----	Total	26\$665
Pensões e Socorros			
Receita		Despesa	
Em ser do ano anterior	166\$875		
Juros do capital em depósitos respetivos no ano de 1882	158\$080	Pensões pagas durante o ano	252\$000
1/3 do rendimento da Caixa Económica Faialense em 1881	226\$676	Importância capitalizada	141\$540
Total	551\$631	Total	393\$540
		Saldo	158\$091

Fonte: BPARJJG, *Sociedade Amor da Pátria*, Relatório da conta de receita e despesa do ano de 1882.

Gravura 1: Associação de Socorros Mútuos Artista Faialense



Fonte: Coleção do autor.

Documento n.º 1: Alvará de 2 de outubro de 1871

“A partir de 15 de novembro é expressamente proibido pedir esmola:

1. Sem andar (o pedinte) acompanhado da competente chapa, e licença visada pelo regedor.

2. Pedir de noite, depois das 9 horas nos meses de abril a setembro, e depois das 8 nos meses de outubro a março.

3. Pedir nas escadas e dentro dos templos, nas escadas das repartições e estabelecimentos públicos e das casas particulares, nos botequins e casas de negócio.

4. Pedir fazendo alarido ou recitações em voz alta.

5. Pedir insistindo, tolhendo a passagem ou perseguindo com súplicas importunas.

6. Pedir tocando ou cantando nas ruas, em lugares públicos sem licença especial e por escrito.

7. Apresentar-se em lugares públicos mostrando feridas, ou aleijões asquerosos.

8. Mudar de residência (o pedinte) sem participar ao regedor da freguesia que abandona, e daquela para onde vai residir.

9. Pedir acompanhado de pessoa ou pessoas que não venham expressamente incluídas nas licenças.

10. Pedir fora dos limites do seu concelho.

Tomar providência dentro das suas limitações, das suas atribuições, com o louvável fim de continuar os trabalhos para a instituição de um ‘Asilo de Mendicidade’”.

Fonte: “Mendicidade”, *O Tribuno*, 1871, outubro 30 (10), pp.1-2.

Quadro III: Nota indicativa dos décimos (em réis) das corporações de Piedade, aplicados em favor do *Asilo de Infância Desvalida*, nos anos económicos de 1905-1906 e 1909-1910

Concelhos	Confrarias/Corporações	1905-1906	1909-1910	
Horta	De Nossa Senhora do Rosário da Feteira	5621	5\$286	
	Do Santíssimo da Feteira	14\$843	-----	
	Do Santíssimo Matriz	56\$707	28\$265	
	De Nossa Senhora da Boa Viagem	3\$250	4\$345	
	De Nossa Senhora das Angústias	2\$500	-----	
	De Nossa Senhora do Rosário, Praia do Almoxarife	-----	2\$425	
	De Nossa Senhora da Piedade e Dores (igreja de São Francisco)	-----	2\$900	
	De Santa Bárbara, Angústia	-----	2\$500	
	Do Santíssimo, Salão	-----	1\$500	
	Do Santíssimo, Pedro Miguel	10\$205	8\$930	
	Da Ordem 3. ^a do de São Francisco	12\$218	12\$650	
	Da Ordem 3. ^a do Carmo	----	9\$820	
	Do Santíssimo e mais reunidas, Castelo Branco	----	36\$168	
	Da Confraria mista do Santíssimo e de Nossa Senhora das Angústias	10\$775	-----	
	Do Santíssimo do Capelo	14\$833	-----	
	Do Santíssimo da Ribeirinha	10\$288	9\$612	
	De Nossa Senhora da Luz, Flamengos	-----	15\$384	
	De Nossa Senhora do Rosário, Ribeirinha	-----	1\$952	
	Madalena	De Santo António do Monte da Candelária	4\$760	5\$135
		De Nossa Senhora das Dores da Criação Velha	2\$400	2\$500
Do Santíssimo, Criação Velha		2\$060	2\$060	
	Idem, Bandeiras	-----	3\$540	
São Roque	Do Santíssimo e da Senhora do Carmo de Santo Amaro	1\$865	-----	
	Da Senhora do Carmo, Santo Amaro	-----	1\$770	
	Do Santíssimo, Santo Amaro	-----	5\$230	
	Idem, Prainha	-----	4\$385	
	Idem, Santa Luzia	-----	3\$330	
Lajes do Pico	De Nossa Senhora do Rosário, São João	2\$600	-----	
	Do Santíssimo de São João	3\$300	3\$300	
Total	-----	158\$225	172\$987	

Fonte: BPARJJG, *Governo Civil do distrito da Horta*, “Nota Indicativa da distribuição pelo Asilo de Infância Desvalida, da décima parte para beneficência, das corporações e estabelecimentos de piedade e beneficência do distrito da Horta, no ano económico de 1905-1906 e 1909-1910”.

Gravura 2: Asilo de Mendicidade, Albergue Noturno e igreja de São Francisco



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Quadro IV: Filarmónicas fundadas na ilha do Faial entre 1881 e 1926

Ano	Freguesia	Denominação
3 de janeiro de 1881	Flamengos	<i>Artista Flamenguense</i>
6 de outubro de 1881	Praia do Almojarife	<i>Unânime Praiense</i>
1881	Cidade da Horta	<i>Regeneração</i>
8 de junho de 1896	Cidade da Horta	<i>Real Sociedade União Musical da Horta</i>
17 de maio de 1897	Cidade da Horta (Angústias)	<i>União Faialense</i>
1899	Praia do Almojarife	<i>Recreio Praiense</i>
1899/1900	Cidade da Horta, Matriz	<i>Sociedade Estudantina Recreativa Faialense</i>
1900	Cidade da Horta (Conceição)	<i>Lira Recreativa Faialense</i>
	Cidade da Horta (Angústias)	<i>Lira Angustiense</i>
1901	Cidade da Horta	<i>(A) Voz do Operário</i>
1903	Cidade da Horta (Angústias)	<i>Charanga dos Bombeiros Voluntários</i>
	Cedros	<i>Lira Cedrense</i>
12 de maio de 1912	Castelo Branco	<i>Euterpe</i>
1917	Cidade da Horta	<i>União Operária</i>
1 de outubro de 1921	Feteira	<i>Lira e Progresso Feteirense</i>
1922?	Cidade da Horta	<i>Filarmónica União e Progresso</i>
1923	Cidade da Horta (Matriz)	<i>Filarmónica 'União Musical' do Fayal Sport Club</i>
15 de agosto de 1924	Ribeirinha	<i>Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense</i>
1925	Cidade da Horta (Conceição)	<i>Filarmónica de Santo Amaro</i>
2 de fevereiro de 1927	Cedros	<i>Filarmónica Lira e Campesina Cedrense</i>

Fonte: Carlos Lobão, *125 Anos-Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, Praia do Almojarife, Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, 2006.*

Gravura 3: Tuna Luís Proença (cerca de 1917)



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Quadro V: Músicos nacionais e estrangeiros que visitaram a Horta entre 1880 e 1926

Ano	Nome	Nacionalidade	Acompanhamento local	Concertos
1880	Barítono Carlo Orladini	Italiana	Ao piano por José Cândido Bettencourt Furtado	Dois
1881	Violoncelista César Casella	Italiana	Ao piano por Aurora Eça Leal	Dois
1889	Violinista Gabrielle Neusser	Francesa	Ao piano por Maria Luísa de Avelar	Dois
1903	Violinista Brindis de Salas	Americana	Ao piano por Maria Luísa Furtado	Cinco
1908	Canto Maurício Bensaúde	Portuguesa	-----	Um
1909	Violinista Tomás Lima	Idem	-----	Cinco
1912	Soprano ligeiro África Cabral	Idem	-----	Dois
1914	Cançonetista Silva Lisboa	Idem	-----	Um
1914	Clarinetista D. José de la Vega	Cubana ?	-----	Dois
1919	Violoncelista Daisy Jean e pianista acompanhante Gabrielle Radoux	Francesa	-----	Três
1921	Cantora Burlandini e Fiorenza, xilofone e concertina	Italiana	-----	?
1922	Pianista Óscar da Silva	Portuguesa	Ao piano por Raul de Oliveira, à viola por Francisco Simaria e ao “cello” por João Ramos	Três
1924	Grupo musical constituído por Beatriz Correia, piano, Flora Dyson, soprano, e Armando Saraiva, barítono.	Portuguesa	-----	Um
1925	Violinista Júlio Cardona e pianista Trindade Russel	Portuguesa	-----	Três
1926	Parelha Bellinis, jazz-bandista e xilofonista, e barítono Sorios	Italiana	-----	Um

Fonte: Marcelino Lima, *O Teatro na Ilha do Faial*, Lisboa, Edição do Autor, 1957, pp.99-112.

Quadro VI: Espetáculos realizados por curiosos locais e por profissionais

Ano	Amadores	Profissionais/Atuações	Ano	Amadores	Profissionais/Atuações
1880	Cinco	Três	1904	Cinco	Companhia Dramática (vários)
1881	Seis	Dois	1905	Seis	12
1882	Dois	---	1906	Dois	Dois
1883	---	---	1907	Dois	Dois
1884	Oito	Companhia Dramática Atores Silva, 21	1908	Um	Companhia de declamação (vários)
1885	Três	Quatro	1909	Quatro	Três
1886	Quatro	Baquet, Porto, 12	1910	Três	---
1887	Um	---	1911	Cinco	-
1888	Um	Companhia Taveira, 19	1912	Dois	Dois
1889	---	Companhia Taveira, vários. Dois.	1913	Quatro	Companhia Italiana de declamação (vários)
1890	Um	---	1914	Quatro	Três
1891	---	---	1915	Dois	Companhia de Zarzuela, 17
1892	Quatro	Três	1916	Dois	Companhia das Colónias, vários Troupe Guignol ?
1893	Quatro	Companhia Santos Jr., 17	1917	Oito	Grupo de Variedades e Opereta, vários
1894	Sete	Três	1918	Cinco	Companhia de Comédia e Variedades, Um Companhia Dramática, Oito
1895	---	Companhia Santos Jr. 22 Companhia de Declamação e Opereta, 15	1919	Três	Companhia de Declamação e Opereta, 10 Companhia Dramática, 13 Violoncelista Daisy Jean, Três. Companhia de Opereta, ? Companhia Dramática de Carlos Oliveira? Companhia de Opereta e Magda Arruda
1896	Um	Companhia de Declamação, 15 Companhia Santos Jr., 14	1920	Um	---
1897	Dois	Companhia de Zarzuela Ramon Navarro, 19	1921	---	Companhia Dramática Artistas Burlandi e Fiorenza Grupos Os Geraldos Companhia de Declamação, Oito
1898	Dois	---	1922	Um	Companhia Dramática, nove Zoranda la Bella Companhia de Opereta e Comédia
1899	---	Companhia de Declamação, vários	1923	---	Pianista Óscar da Silva, Três Companhia Dramática, Nove
1900	---	---	1924	Três	Grupo de artistas musicais
1901	---	---	1925	Um	Tomás Vieira e Nita Ibanez Violoncelista Júlio Cardona e pianista Trindade Russel, Três Grupos Os Latinos
1902	---	---	1926	---	Los Belinni, jazz-bandista e xilofonista; Amorós, artista coreográfico; barítono Sorius, 9 (integrados nas sessões de cinema) Caballero Castillo e a sua companhia mecânica (vários)
1903	Dois	Três	---	---	-----

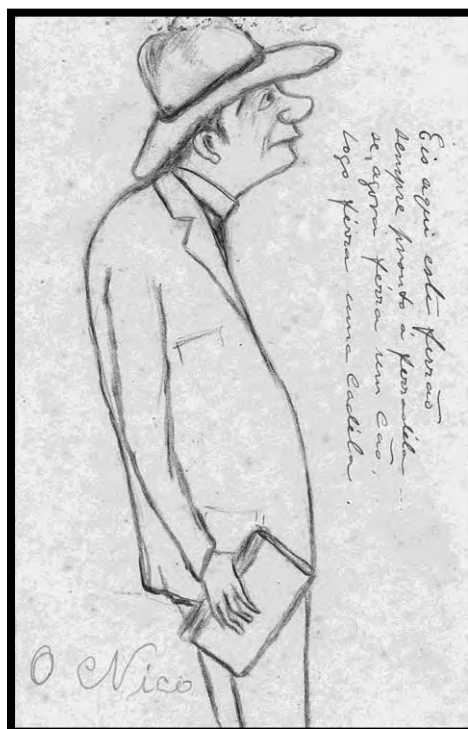
Fonte: Marcelino Lima, *O Teatro na Ilha o Faial*, Lisboa, Edição do Autor, 1957, pp.61-86 e 98-113; Imprensa Faialense.

Gravura 4: Grupo Dramático António Baptista (década de 1920)



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Gravura 5: António Batista, caricatura de Helena da Graça Rodrigues



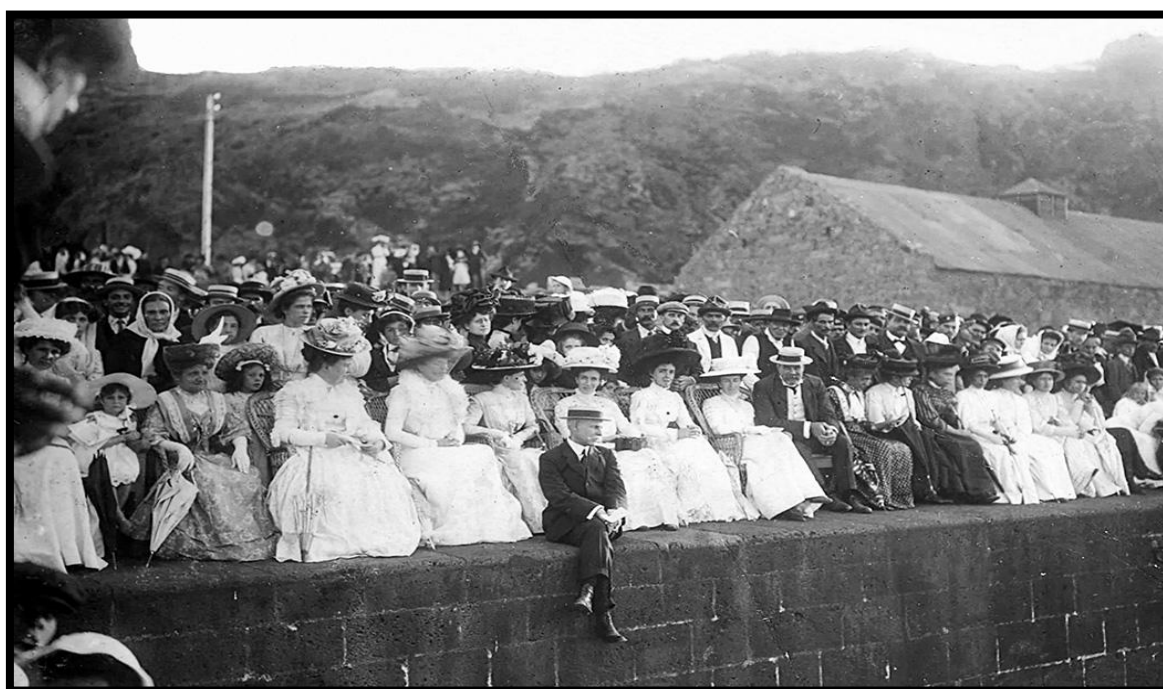
Fonte: Coleção do autor.

Gravura 6: Silvina Furtado de Sousa, caricatura de Helena da Graça Rodrigues



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 7: Festival Náutico. Aspeto da assistência (década de 1920)



Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Gravura 8: Equipa do Liceu da Horta em 1910



Fonte: *Ilustração Portuguesa*, 1910, fevereiro 7 (207), p.191.

Gravura 9: Equipa do Casa Pia



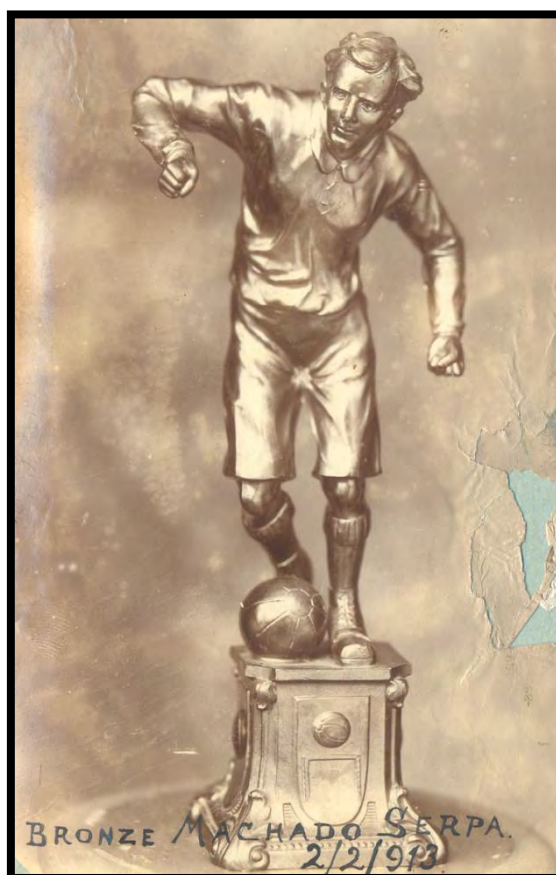
Fonte: Coleção Thiers Lemos.

Gravura 10: Equipa do Angústias Atlético Clube (1923-1924?)



Fonte: Coleção do autor.

Gravura 11: “Bronze Machado Serpa”



Fonte: Coleção do autor.

Quadro VII: Quadro competitivo Organizado pela Liga de Futebol da Horta

Época	Campeonato				Taça Faial	Taça Eduardo Bulcão	Taça Carlos Cunha
	1.ª categoria	2.ª	3.ª	4.ª			
1924-1925	FSC	FSC	---	---	---	FSC	---
1925-1926	BSC	?	---	---	AAC	FSC	BFC
1926-1927	FSC	AAC	SCH	FSC		AAC	FSC

Fonte: *O Telégrafo*, 1927, março 9 (8 897), p.1.

Quadro VIII: Festas religiosas realizadas nas três paróquias da cidade da Horta entre 1880 e 1926

Freguesia	Festividades	Meses
Angústias	Solenidade de São José Santa Rita de Cássia Corpo de Deus Nossa Senhora das Angústias (Padroeira) Sagrado Coração de Jesus/ Nossa Senhora da Compaixão Nossa Senhora da Guia, na sua ermida Santa Bárbara, na sua ermida.	Março Abril Maio/Junho Maio Junho/Julho Julho Dezembro
Matriz	Imaculada Conceição Nossa Senhora das Candeias, vulgo Purificação da Virgem Nossa Senhora de Lourdes Festa de Passos, igreja de São Francisco Solenidade de São José Festa do Triunfo, Igreja do Carmo Festa do Desagravo do Santíssimo Sacramento, igreja do Carmo Festa da Noa Festa do Corpo de Deus (<i>Corpus Christi</i>) Festa de Santo Alberto, na igreja do Carmo Santo António (na sua igreja do Asilo de Infância Desvalida) Nossa Senhora da Compaixão Nossa Senhora do Carmo, na sua igreja São Francisco (na sua igreja) Senhora da Boa Viagem na sua ermida Santa Filomena Festa dos Santos Inocentes na Igreja de Santo António	Janeiro Fevereiro Fevereiro Fevereiro/Março Março Páscoa Maio Maio Maio/Junho Junho Junho Junho Julho Outubro Dezembro Dezembro Dezembro
Conceição	Santo Amaro Senhora da Compaixão Nossa Senhora do Pilar, na sua ermida Imaculada Conceição	Janeiro Junho Junho Dezembro

Fonte: Imprensa Faialense.